ANO 31. DOMINGO, 30 DE DEZEMBRO DE 1951 N.º 10.445

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO. 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Uma colorida cavalgada de campinos

enquadrou a carruagem presidencial

no desfile com que se inaugurou a ponte de Vila Franca

O chefe do Estado, presidente do Conselho, ministros e outras altas entidades durante a cerimónia inaugural

(Dos nossos enviados especiais)

VILA FRANCA DE XIRA, 30 — (Pelo telefone) — Transcende o quadro regional, e até o nacional, a inauguração da ponte sobre o Tejo. E' que, além dos extraordinários benefícios que do acontecimento advirão para Vila Franca de Xira e para toda a zona ribeirinha ao Sul do Tejo, torna-se mais rápida, mais económica e mais cómoda a ligação, por estrada, entre Lisboa, as provincias do Sul de Portugal e o país vizinho.

Tudo isso justifica bem a presença do chefe do Estado, do presidente do Conselho, do cardeal-patriarca, dos ministros, dos diplomatas, dos oficiais generais, dos lavradores e de milhares de pessoas, não só de Lisboa e do Ribatejo, mas de vários pontos do País.

Ponte sobre o Tejo—sonho e desejo de muitas gerações! Uns visionavam-na ligando o Alto de Santa Catarina a Almada, como no projecto do engenheiro Alfonso Leboeuf; outros, como os engenheiros Miguel Pais e Duarte Pacheco, entre o Beato e o Montijo. Não pôde ser, ainda desta vez, realizada nenhuma destas aspirações; mas, pelo menos, no que se refere ás comunicações com o Ribatejo, o Alentejo, o Algarve, a Estremadura espanhola e a Andaluzia, a outra margem do Tejo, com a nova ponte, fica à cerca de meia hora de automovel da capital, práticamente o tempo que se gasta, entre embarque, travessia e desembarque, nos «ferry-boats» de Lisboa a Cacilhas, e o que demorava a ida de Vila Franca ao Cabo.

No momento da inauguração, importa fixar, embora repetindo, alguns numeros impressionantes: custo total da obra: 135.000 contos; comprimento da ponte: 520 metros; comprimento dos viadutos: 704 metros; largura da faixa de rolagem: 9 metros; largura de cada passeio: 1,5 m.; 22.000 metros quadrados de betão e 10.100 toneladas de cimento; e 316.000 rebites —o ultimo dos quais, simbólicamente, dentro de instantes, será cravado pelo chefe do Estado

O movimento nos arredores

Ás 11 horas já se registava grande movimento nas povoações vizinhas de Vila Franca de Xira, estando muita gente na estrada a ver passar os automóveis. Em camionetas de carga, ornamentadas com palmas e ramos, colchas e flores, iam-se juntando numerosas pessoas. Á entrada, em Alhandra, um distico: «O Posto de Santo António sauda o Governo da Nação». E, por toda a parte, bandeiras. Muita gente a pé marchava para Vila Franca com os seus farneis, com seus fatos domingueiros e com ar festivo. Á entrada de Vila Franca, entre dois retratos do sr. presidente da Republica, uma tira de pano com estas palavras: «Viva o chefe do Estado, general Craveiro Lopes».

A praça de touros Palha Blanco estava ornamentada com bandeiras. Perto dela chegavam a todo o momento, em camionetas de carga, campinos e cavalos vindos dos pontos mais distantes do Ribatejo.

Em Vila Franca

O programa cumpriu-se á risca: ás 7 e 30 houve alvorada com salva de morteiros e desfile pelas ruas da vila, cheias de bandeiras, de ternos de clarins dos bombeiros voluntários locais e da Mocidade Portuguesa, acompanhados pela banda do Ateneu Artistico Vilafranquense. Toda a manhã se registou grande movimento de gente, vinda de todo Ribatejo em automóveis, camionetas cheias de homens e mulheres com seus garridos trajos regionais, e com disticos como este: «Salazar, nós te agradecemos».

(Continua na página central)

A ponte representa

um notável património legado à Nação

— disse o chefe do Estado

O sr. presidente da Republica pronunciou, encerrando a serie de discursos, as seguintes palavras:

—Sinto-me bem á vontade para pôr em relevo a importancia da obra que acabámos de inaugurar e render louvores a todos os que, por qualquer modo, concorreram para a sua realização, pois que a minha recente entrada no exercício do cargo me liberta, por completo, de quaisquer susceptibilidades em que pudesse sentir-se envolvido.

Sob certo aspecto, felizmente, que assim sucede, porque nada, além do que tenho por justo, condiciona as breves palavras que aqui me proponho dizer.

Salientarei que os Portugueses já compreenderam a justiça do luminoso

(Continua na 11.ª pag.)

O chefe do Governo

elogiou a capacidade dos técnicos portugueses

Eram 15 e 30 quando o sr. presidente do Conselho, saudado com uma prolongada salva de palmas, se levantou para falar. O chefe do Governo começou por dizer que, contra o que para ele tem sido norma e necessidade de vida, resolvera assistir áquela cerimónia por dois motivos: porque se prestava homenagem á memória do sr. marechal Carmona que, através de toda a sua vida, tão nobremente serviu a Nação e por existir um antigo compromisso seu que ainda hoje não compreendia bem como tomou.

Disse que deve ter sido influenciado pelo entusiasmo da multidão que se congregou no Terreiro do Paço, quando lhe prometeu que iria áquela inauguração, ao dizer:—«Até lá e até então!». O sr. dr. Oliveira Salazar acrescentou que várias vezes se arrependeu depois, de ter feito tal promessa pois que, se em qualquer altura poderia ir ali como simples cidadão, não podia, apesar da estabilidade do sistema, garantir que

(Continua na 11.ª pág.)

FUTEBOL NO ESTÁDIO NACIONAL

Sporting, 3—Admira, 0

Para o jogo entre o Sporting e o Admira, o Estádio Nacional apresenta, á hora do começo, uma assistência reduzida, mas aproximam-se deste magnifico campo de jogos, muitos espectadores retardatários o que deixa prever grande enchente.

Neste torneio organizado pelo B. S. B. deve registar-se, pela primeira vez, a afluência de publico que a organização dos jogos merecia.

Os grupos alinham:

Sporting—Carlos Gomes; Caldeira e Coelho; Barros, Passos e Juca; Jesus Correia, Travaços, Vasques, Albano e Martins.

Admira—Schades; Wessenbock e Mayer; Gerhart, Doller e Hansw; Geika, Richeter, Habitz, Speiner e Mach.

Arbitro: Fausto Santos.

O jogo, durante a primeira parte, decorreu com acentuada vantagem da equipa leonina que tomou desde o início o comando das operações jogando durante largo espaço de tempo no terreno ocupado pelos visitantes.

Os lances de golo feito foram construidos com insistência, mas a falta de direcção dos remates fizeram com que as jogadas se perdessem.

O Sporting viu logo de início um golo de Jesus Correia anulado por deslocação e logo em seguida registou-se um bom chuto de recarga de Barros que o guarda-redes do Admira defendeu de maneira superior.

Aos 23 minutos, Jesus Correia, só em frente da baliza, atirou a bola por cima da barra. Em seguida, o Sporting fez uma modificação na linha de ataque com a entrada de Pacheco Nobre para interior-direito, a derivação de Travaços para interior-esquerdo e passagem de Albano para extremo, e saída de Martins.

A partida esteve depois equilibrada e, aos 44 minutos, a confirmar uma passagem de Travaços, Vasques colocou a sua equipa em vencedora, com 1-0.

Os austríacos jogaram a primeira vintena de minutos em toada defensiva, com os interiores recuados.

Depois da quebra de vivacidade do Sporting, o Admira jogou, por vezes, ao ataque, obrigando a defesa leonina a trabalho aturado e, aos 37 minutos, em fuga do extremo-direito, que centrou em profundidade para o lado esquerdo, Mach fez golo que, no entanto, o árbitro anulou, por deslocação.

(Continua na página central)

O ministro das Obras Públicas

proferiu o discurso inaugural

A ponte hoje inaugurada fica a assinalar a carreira ministerial do eng. José Frederico Ulrich, que acompanhou todos os trabalhos até ao ultimo momento da sua conclusão. O discurso pronunciado pelo ministro das Obras Publicas traduz, pois, o entusiasmo de quem superiormente orientou a obra e é, ao mesmo tempo, pelo seu conteudo, o resumo do que se fez e a soma das afirmações e das esperanças do que se pode fazer. Por isso, o destacamos da reportagem e aqui o reproduzimos:

«*Senhor presidente da Republica:*—A obra, cuja conclusão celebramos, uma das maiores e de mais projecção alguma vez construídas em Portugal, merecia, por si só, a presença de V. Ex.ª no momento da sua solene entrega ao património nacional. Porém, esta jornada tem a caracterizá-la, diferenciando-a de outras inaugurações tão frequentes hoje em dia, o facto de constituir a cerimónia de encerramento das comemorações do vigésimo quinto ano da Revolução de Maio de 1926, e sob este prisma o outro aspecto focado—o da conclusão de uma obra material, embora das maiores e de mais projecção edificadas em terra portuguesa—passa para segundo plano ante a transcendência espiritual do primeiro—isto, sem prejuizo de como algures foi dito pelo sr. presidente do Conselho, ser significativo «que não importa que data possa ficar ligada a grandes empreendimentos que sempre foram para os Portugueses objecto dos seus anseios, causa de muitas desilusões e só agora efectivas realidades».

Desta forma, sr. presidente, a presença de V. Ex.ª já não só se justifica como se impunha imprescindível e não lhe são devidos agradeci-

(Continua na 3.ª pag.)

150 Americanos

vieram passar a Lisboa as festas do fim do ano

Em dois aviões especiais, chegaram hoje de Marrocos 150 Americanos que vêm passar as festas do fim do ano entre nós. São na sua maioria funcionários da Air Altas, da A Voz da América e de outros serviços americanos que funcionam em Casablanca, dispostos a visitar Sintra, Lisboa, Estoril e Cascais, segundo o programa organizado pelo Turismo de Portugal.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O PORTO pelo telefone

O sorteio do «Lar do Comércio»

PORTO, 30.—No cinema Trindade realizou-se esta manhã, perante numerosa assistência, o sorteio levado a efeito pela instituição protectora da invalidez «Lar do Comércio». Os três principais prémios—um automóvel de luxo, um automóvel utilitário e uma mobilia de quarto—sairam, respectivamente, aos numeros 382.023, 289,202 e 128.429. Ao todo, os prémios são em numero de 1.250, entre os quais figuram mil de uma libra em oiro cada um.

Visita que ia saindo muito cara

O comerciante sr. Benjamim Cró, de Mortágua, queixou-se á Polícia de que lhe tinham furtado um relógio em oiro, no valor de 4.000$00, numa casa da Rua de Santo Ildefonso, 410, onde estivera durante algum tempo. Ao saberem ali que o sr. Cró ia queixar-se á Polícia, comunicaram para a esquadra que o relógio estava á sua disposição, depois de já ter passado por uma casa de penhores, como veio a esclarecer-se. O sr. Cró desistiu da queixa e deixou 50$00 para os pobres protegidos pela Polícia.

O DESPRENDIMENTO DE AREIAS

na Charneca do Lumiar

Ontem, ao fim da tarde, conforme noticiámos, deu-se um desprendimento de areias na Quinta do Covão, na Charneca do Lumiar, que ocasionou a morte a dois operários que ali trabalhavam e leves ferimentos noutro que a custo conseguiu salvar-se. A confirmar-se a versão corrente, a morte dos dois operários, José Dias e Joaquim de Oliveira, ter-se-ia dado por ficarem entalados entre a camioneta H.E. 13-31 da firma Rodrigues & Rodrigues, Ld.ª, com sede em Odivelas, que estavionava junto do areal para o carregamento ser mais rápido. Segundo as declarações recolhidas, o desprendimento das areias fez-se a principio lentamente, por motivo da infiltração de águas das ultimas chuvas mas, em dado momento, o desprendimento foi vertiginoso. Dada a posição em que ficou a camioneta, os bombeiros não a puderam retirar. Hoje ainda fizeram algumas tentativas, mas tiveram de desistir, pois os trabalhos respectivos são arriscados, enquanto o tempo não aquecer para fixar o areal. Amanhã, os técnicos da repartição de minas vão ali proceder a um exame geológico, a fim de ajuizarem das razões do desprendimento.

O trabalhador Anibal Delgado, que foi salvo por seu pai, Manuel Delgado, que ficou completamente coberto pela areia e foi conduzido á sala de observações do hospital de S. José, já hoje recolheu á sua residência.

UM FOGO NA SERRA DA ESTRELA

destruíu uma casa de lavoura e carbonizou vários animais

COVILHÃ, 30 *(Pelo telefone)*.—Esta madrugada, quando o vento soprava ainda na serra com extrema violência, declarou-se na quinta do Marujo, a 11 quilómetros desta cidade, um incêndio na casa de lavoura do sr. Eduardo Caldeira, da Guarda, arrendada ao sr. João Alves Paulo.

Como o local não tem acesso para veículos motorizados, os socorros foram precários e o incêndio, ateado pela ventania, destruiu o edifício, muitos géneros, alfaias agrícolas e até algum dinheiro. As chamas atingiram um curral próximo e carbonizaram um suino e muitas galinhas. Os prejuizos, em parte cobertos pelo seguro, avaliam-se em 100 contos.

Homenagem póstuma

a um sacerdote de Coimbra

COIMBRA, 30.—(Pelo telefone).—Os conselhos das conferências de S. Vicente de Paulo prestaram hoje homenagem á memória do rev. dr. Luís Lopes de Melo, que foi grande apóstolo daquela benemérita institutição.

Ás 9 horas, o sr. arcebispo de Mitilene celebrou missa no Salão de S. Tomás de Aquino, no seminário diocesano e ás 15, no ginásio do C. A. D. C. realizou-se uma sessão a que presidiu o sr. arcebispo-bispo-conde e na qual exalçaram as virtudes do venerando e saudoso sacerdote os srs. D. Manuel Trindade Salgueiro e prof. dr. Manuel de Paiva Boleo, que se referiram também á sua heroica actuação como chefe de ambulancias na primeira guerra mundial, onde havia conquistado a Torre-Espada.

Melhoramentos locais

LEIRIA, 30 *(Pelo telefone)*.—Com a presença do vice-presidente do Município em exercício, sr. Francisco António Dias, é hoje, ás 18 horas, inaugurada a luz eléctrica no lugar de Machados, freguesia de Boavista. Trata-se de um melhoramento do maior alcance para o progresso local.

TOME NOTA!:
Se não provou é bom provar
AÇORDA DE SAVEL Á RIBATEJANA
um prato regional do
CAFÉ-RESTAURANTE RIBATEJANO
Telef. 14
SALVATERRA DE MAGOS

CORTA-MATO

O Benfica venceu todas as provas do «cross» ciclo-pedestre

Dando começo a um vasto plano de realizações no sentido de movimentar a modalidade que dirige, a Associação de Ciclismo do Sul fez disputar esta manhã três provas de «corta-mato, ciclo-pedestre, englobados na designação de «Jornada de Preparação».

O local escolhido foi os terrenos da Feiteira e de Alvalade, junto ao Bairro deste nome, tendo os ciclistas de cobrir um circuito acidentado de três quilómetros

Os «amadores» juniores davam três voltas; os seniores quatro, e os «independentes», que partiram juntamente com os seniores, tinham de fazer cinco voltas.

O numero de concorrentes foi, porém, pequeno. Alguns clubes não se inscreveram por os seus corredores estarem em regime de preparação para a próxima época, de modo que, nas três provas, apenas compareceram doze concorrentes, representando o Benfica, Arroios e Rio de Janeiro.

Os «encarnados» enviaram dez ciclistas, dos doze que alinharam nas três provas, sendo os unicos concorrentes das categorias de seniores e «independentes».

Todavia, as competições decorreram com muito interesse, dando invulgar animação ao Bairro Alvalade, sendo muitos os espectadores, espalhados, ao longo do percurso e, principalmente, nos pontos onde as dificuldades a vencer eram maiores.

Na categoria de «amadores» juniores, a classificação foi a seguinte:

1.º António Pedro Junior (Benfica), 25 m. 55 s.; 2.º Fernando Ferreira (Benfica), 27 m., 15 s.; 3.º Manuel Carvalho (Benf.), 28 m., 50 s; 4.º Francisco Baptista (Arroios), 36 m., 21 s. Desistiu António Rodrigues, do Rio de Janeiro.

Na categoria de seniores, venceu Armando Pereira, do Benfica, com 31 m., 49 s., ficando em segundo lugar Fernando Maltez, do mesmo clube, com 32 m., 45 s.

Desistiu, por queda, Soares de Oliveira, do Benfica.

Em «independentes»:

1.º Manuel Gonçlaves, com 40 m., 11 s.; 2.º Edgar Marques, com 40 m., 48 s.; 3.º Artur Gomes, com 41 m.; 4.º Honório Francisco, com 45 m., 4 s. Todos estes corredores representavam o Benfica.

Saliente-se o espirito desportivo de Honório Francisco, pois este corredor fez duas voltas, com uma parte do guiador partida.

* * *

O Campeonato Regional ocupará três domingos e deve começar no dia 20 de Janeiro.

VOLEIBOL

Jogo de passagem á Divisão de Honra

O C. I. F., ultimo classificado da Divisão de Honra, ganhou ao Sporting de Oeiras, primeiro classificado da 1.ª Divisão, por 3-0. Os resultados dos jogos finais foram os seguintes: 15/6, 15/10 e 15/9.

Campeonato de Juniores

O jogo em atraso do Campeonato de Juniores, disputado entre as equipas do Sporting e do Lisboa Ginásio, terminou com a vitória do primeiro, por 3-1. Os resultados parciais foram os seguintes: 15/13—13/15—15/5 e 15/11.

Campeonato de juniores

da A. F. L.

Termina em 1 de Junho a primeira fase do Campeonato Regional de Juniores da A. F. L., dia em que se efectuam os encontros da série F., correspondentes á 10.ª jornada. Hoje disputaram-se os jogos das restantes séries, referentes á mesma jornada.

Para alguns concorrentes, já firmes nos lugares que classificam para a «poule» final, a «ronda» de hoje foi apenas afirmação de presença.

Muito entusiasmo, como sempre, dentro da melhor ordem, foi a característica dos encontros desta manhã.

Os resultados foram os seguintes:

Serie A — Benfica, 9—Mouraria, 0; Mirantense, 3—Operário, 0; Bairro de Inglaterra, 0—Oriental B, 3.

Serie B — Juventude, 2— Belenenses B, 3; Atlético, 8—Tarujense, 0; Cascalheira, 3—Casa Pia A. C., 3.

Serie C—Arroios, 1—Sporting, 7; Amadora, 1—Futebol Benfica, 1.

Serie D—Oriental A, 4 — Aguia Vilafranquense B, 0; Olivais, 3—Sacavenense, 0; Vitória, 4—Penha, 0.

Serie E—Oeiras, 0—Cascais, 1; Carcavelos, 4 — Rio de Janeiro, 0; Belenenses A, 5—Estoril, 0.

O jogo Cacem—Palmeira, da serie C, não se realizou por falta de árbitro marcado

Campeonato Nacional

de Futebol

O Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão entra na normalidade no próximo domingo, efectuando-se os seguintes jogos correspondentes á décima quarta jornada (1.ª da segunda volta): Sporting-Belenenses; Estoril-Barreirense; Guimarães-Salgueiros; Boavista-Braga; Porto-Oriental; Covilhã-Benfica e Atlético-Académica, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

CAPELA E TRAVAÇOS

vão jogar para Las Palmas?

LAS PALMAS, 30.—Admite-se que o guarda-redes português Capela defenderá as redes do U. D. Las Palmas, na segunda volta do campeonato de Espanha. A equipa local, cuja permanência na divisão de honra está comprometida, procura reforçar-se. A inclusão de Capela nas suas balizas reforçaria consideràvelmente a defesa do grupo canário. As negociações estão muito adiantadas e parece bem encaminhadas.

Fala-se, também, em que delegados do Las Palmas procurarão entrar em contacto com o internacional português José Travaços.—(L.).

O encontro Porto-Lanús

PORTO, 30.—Está a despertar o maior interesse o encontro entre a equipa argentina A. Lanús e o Futebol Clube do Porto que se realiza na próxima terça-feira, nesta cidade, no Estádio do Lima. A procura de bilhetes tem sido muito grande, não só na sede do «leader» do Campeonato Nacional como na sede da Associação dos Jornalistas.

Desporto corporativo

X Campeonato Nacional de Futebol

Prosseguiu esta manhã a disputa do X Campeonato Nacional de Futebol organizado pela F. N. A. T., na sua fase distrital.

Damos a seguir os resultados verificados:

Série Bancária—Banco Ultramarino, 2-Fonsecas Santos & Viana, 0; Banco Português do Atlantico, 2-Espirito Santo e Comercial de Lisboa, 6; Banco de Portugal-Banco Lisboa & Açores não se efectuou.

I Divisão—Carris de Ferro, 1-Oficinas S. José, 1 (resultado da 1.ª parte).

Série C—II Divisão—Junta Nacional dos Produtos Pecuários, 1-Grémio dos Armazenistas dos Vinhos, 0; Companhia das Aguas marcou pontos por falta de comparência da C. E. L.

SEDAS NATURAIS
Para camisas e lingerie
Solicitem amostras á
FABRICA DE SEDAS--PORTALEGRE

BASQUETEBOL

Campeonatos de Lisboa

As provas da Associação de Lisboa tiveram hoje uma interrupção, tendo-se efectuado apenas os jogos das categorias inferiores da Divisão de Honra e um encontro entre clubes da II Divisão, correspondente á 8.ª jornada.

Resultados que se verificaram:

Divisão de Honra—Sporting venceu Benfica, em 2.as e juniores, por 27-21 e 18-10, e perdeu em 3.as, por 25-29; Algés perdeu com Belenenses, por 23-26, 20-28 e 24-30, respectivamente em 2.as, 3.as e juniores; Lisboa Ginásio venceu Atlético, em 2.as, 3.as e juniores, por 46-30, 38-26 e 29-17.

II Divisão—Em categorias de Honra, o Oriental venceu o Operário, por 47-36.

ANDEBOL

Campeonato Regional

Efectuou-se esta manhã a 3.ª jornada do campeonato Regional de Andebol. O principal encontro foi travado entre as equipas do Benfica e do Almada. A vitória pertenceu aos «encarnados», tanto em 1.as como em 2.as categorias, respectivamente por 11-4 e 5-3.

O Sporting desembaraçou-se com facilidade do seu adversário—o Estrela da Amadora, com o «score» de 29-0, em 1.as categorias.

O Oriental-Glória acabou com a vitória do primeiro por 15-3.

O Belenenses derrotou, tanto em 1.as como em 2.as categorias, a Académica da Amadora, respectivamente por 6-3 e 8-4.

JOGOS PARTICULARES

Wagons-Lits, 6—Circolo Culturale Sportivo, 1

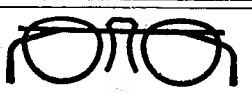
No campo do Estádio Nacional efectuou-se esta manhã um encontro de futebol entre as equipas da companhia Wagons-Lits e do Circolo Culturale Sportivo, do Instituto Italiano de Lisboa. O resultado final foi de 6-1 a favor da Wagons-Lits com 4-1 ao intervalo.

Cinema Lis, 4—C. dos Recreios, 1

No campo da Aliança a Campolide efectuou-se esta manhã um jogo de futebol entre as equipas do Cinema Lis e do Coliseu dos Recreios. A vitória pertenceu á equipa do Cinema Lis por 4-1 e com 2-0 ao intervalo.

"Montes Claros"

Com a assistência do sr. dr. António Rosa, representante do chefe do distrito, do tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, presidente da Camara Municipal de Lisboa, do coronel Oscar de Freitas, inspector-geral dos Espectáculos, dos comandantes do Batalhão de Sapadores Bombeiros e da Policia Municipal e de muitos funcionários superiores do Municipio, de Guilherme Pereira de Carvalho, do S. N. I., e de muitos convidados, entre os quais algumas senhoras, foi ontem ao fim da tarde inaugurado, com um «Porto de honra» o encantador restaurante-salão de chá «Montes Claros», que foi grandemente ampliado. Os convidados foram recebidos pelos representantes da Sociedade Restaurante Montes Claros, Ld.ª, srs. Mário Antunes de Carvalho, Alberto Nunes, João Teixeira e João Sá. O «Montes Claros» servirá almoços e jantares, havendo «soirées» diárias, até ás 3 e 30, e «matinées» dançantes aos sábados e domingos.


Oculista das Portas de Santo Antão
Rua Eugénio dos Santos, 9, 2.º, Esq.
(ao Rossio)
TELEFONE 23797 — LISBOA
Não deve V. Ex.ª confiar as vossas receitas para aviar, sem por ULTIMO nos consultar sobre:
DESCONTOS ESPECIAIS
RIGOR DE EXECUÇÃO

APROVEITEM...
Comprar até ao fim do ano, ouro, pratas e jóias, na Antiga Ourivesaria MIGUEL A. FRAGA, LD.ª
Pavilhão dos Ourives
LARGO MARTIM MONIZ, LOJA 18

Penitrol
Pastilhas de penicilina para as doenças da boca e garganta, anginas, gengivites, laringites, piorreias, etc.
GRIPES
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

O PONTO DE REUNIÃO DAS MELHORES FAMÍLIAS DA CAPITAL PASSOU A SER NO RESTAURANTE-SALÃO DE CHÁ
MONTES CLAROS
HOJE, DAS 17 e 30 ÁS 3 e 30, CHÁ DANÇANTE
TODAS AS NOITES, DAS 22 e 30 ÁS 3 e 30, «SOIRÉE» DANÇANTE
A «NOITE DE S. SILVESTRE»
NO RESTAURANTE DE LUXO MONTES CLAROS
Vai ser uma noite de encanto, beleza e grande alegria
Informações pelo telefone 21455 das 10 ás 19 horas. Aquecimento em todos os salões — Transportes assegurados a toda a hora — Parque privativo de automóveis.

A CASA PREFERIDA PELA ELITE
E QUE MAIS BARATO VENDE
JOIAS—OURO—PRATAS—RELOGIOS
JOALHARIA DAVID, LDA. **RUA DA PRATA, 281**

A ponte entre o Beato e o Montijo custaria

à roda de milhão e meio de contos — disse o ministro das Obras Públicas

que admite a sua construção nos próximos 25 anos

(Continuação da 1.ª página)

mentos por ela. Contudo, pelo alto cargo que ocupa, pela profunda estima que lhe votamos, pelo muito apreço que nos merece a sua personalidade e pelo respeito por aquilo que V. Ex.ª simboliza, são-lhe devidos, isso sim, o preito das nossas homenagens e a afirmação solene da nossa inteira lealdade. E é a expressão de tais sentimentos o objectivo das minhas primeiras palavras neste acto.

Eminentíssimo sr. cardeal-patriarca de Lisboa:—Eu não saberia sintetizar no ambito de um discurso como este a minha respeitosa devoção a V. Eminência—tão grande, tão rendida ela é! Mas V. Eminência conhece-a já de longa data, e por isso limitar-me-ei, em meu nome e no dos mais servidores do sector da Administração que me está confiado, a agradecer o favor de aqui ter vindo e a pedir que a bênção que acaba' de lançar a esta grande obra, marco imorredoiro do renascimento da nossa Terra, recaia também sobre quantos a sonharam, conceberam e ergueram, num manancial de graças que os ajude a prosseguir sem desfalecimentos a tarefa de reconstruir Portugal.

A história da ponte

Ex.as Reverendíssimas, minhas sr.as e meus srs.:—A construção de uma ponte sobre o Tejo, em Vila Franca de Xira, para facilitar as ligações da zona da Capital com o Sul do País, era necessidade há muito sentida, aspiração profunda dos povos do Ribatejo e do Alentejo que, embora a viessem solicitando desde 1924, a consideravam quase irrealizável pelas suas dificuldades e pelo seu elevado custo. O problema foi encarado por todos os ministros das Obras Publicas desde aquela data, apenas com uma variante idealizada como mais perfeita por Duarte Pacheco: a hipótese de se construir a ponte em Lisboa, entre o Beato e o Montijo. Para muitos, esta ideia foi considerada louca fantasia—glosada até nas revistas!—e poucos saberão, talvez, que ela foi objecto de profundos estudos e mesmo de um concurso publico, realizado em Agosto de 1934, em que se obtiveram propostas concretas de três grandes firmas estrangeiras interessadas na construção da obra mas, como não aceitassem o regime de *concessão* estipulado no caderno de encargos, o concurso foi anulado. Porém, um dos concorrentes—para ser preciso: a United States Steel, C.º—voltou mais tarde á carga, oferecendo facilidades para o pagamento do custo da ponte—550.000 contos, segundo a sua proposta—em 15 anos á taxa de juro de 4 por cento. Encetaram-se negociações. Duarte Pacheco pediu 30 anos a 2 por cento e a firma americana foi até 20 anos e 3 por cento. Estávamos, então, em 1939, no período agitado que antecedeu a segunda conflagração mundial dos nossos dias, e não se julgou oportuno dar seguimento ao processo, o qual foi, então, arquivado. Não tardou que se retomasse a outra hipótese: a ponte de Vila Franca. Novas insistências, novos estudos, e, em 1940, a uma comissão que lhe veio pedir a integração da obra nas comemorações centenárias, respondia Duarte Pacheco que a ponte se construiria... mas de *madeira*, com faixa de rodagem de *5 metros*. Explicação? O ministro não desistia do seu sonho da ponte de Lisboa, e fugia a dar a qualquer outra carácter definitivo que comprometesse a viabilidade daquela. Veio a guerra e complicaram-se as coisas; morre Duarte Pacheco e o seu dedicado colaborador, engenheiro Barbosa Carmona, então director de Pontes, é atingido também no desastre que vitimou o grande ministro, e obrigado a longa convalescença. Cancela de Abreu retoma o problema, e este, a partir de então, jamais sofre solução de continuidade até hoje, em que nos encontramos perante a magnifica realização. A síntese desta longa história foi já feita lapidarmente: «Sentida a necessidade, estudados todos os aspectos da questão, removidos todos os obstáculos e obtidos os meios, chegou o momento de realizar»—afirmou o sr. presidente do Conselho.

Já aqui nos foi descrita a grande obra—as suas proporções e características e o seu custo. O valor da nova ponte para a economia nacional é indispensável—creio mesmo que será um dos melhoramentos de maior utilidade proporcionados até hoje aos povos do Ribatejo e do Alentejo.

O pagamento da «portagem»

Quanto á sua futura utilização parece estarem muitas pessoas interessadas em saber se haverá ou não «portagem» a pagar. Eu respondo: é provável que sim, nas bases a estabelecer oportunamente pelo Governo. Acrescentarei, porém, que, ao contrário de notícias vindas a publico nos ultimos tempos, *nada* se encontra por ora resolvido sobre a matéria. O problema vai ser estudado com a atenção que merece, e não deixarão de ser ponderados todos os seus aspectos a fim de se lhe definir a solução mais equilibrada e justa. Confiemos, pois, em que tudo se fará pelo melhor, e tenhamos bem presente que a economia de tempo, a segurança e a continuidade da travessia do rio que a ponte assegura bastam, por si só, para justificar a grande alegria e o entusiasmo com que a obra é recebida.

E o pessoal dos barcos que até hoje faziam a ligação entre Vila Franca e o Cabo? Constituirá o seu problema uma mancha naquela alegria e naquele entusiasmo? Não: já tomámos conta do caso e, com a boa colaboração que gentil e espontaneamente me foi oferecida pelo sr. ministro da Marinha, não o abandonaremos até que se encontre devidamente resolvido; entretanto aquele pessoal poderá encontrar trabalho através da Junta Central das Casas dos Pescadores, e assim não sofrer solução de continuidade no sustento dos seus lares.

Nenhuma nuvem deve pois ensombrar esta inesquecível jornada!

A ponte entre o Beato e o Montijo, idealizada por Duarte Pacheco, custaria hoje á roda de milhão e meio de contos. E' portanto, de momento, irrealizável, mas as coisas hão-de mudar—quem nos diria em 1926 que mesmo esta seria um dia construída? Oxalá assim suceda, e que, desanuviados os negros horizontes dos tempos presentes, todos os nossos recursos materiais se possam concentrar em trabalho util e proveitoso, pois, se assim for, como então estará já de certo saturada a ponte de Vila Franca, talvez outra, em Lisboa, possa comemorar o termo do próximo quarto de século da Revolução Nacional! Aqui fica formulado o voto: que o vejam satisfeito os que têm ainda vinte e cinco anos para viver!

A realização dum grande sonho

Sr. presidente do Conselho:—Mercê da muita bondade e do interesse especial que dedica ás Obras Publicas, tem V. Ex.ª estado presente em algumas grandes jornadas deste ministério nos ultimos cinco anos, período da minha gerência desse vastíssimo departamento do Estado. E em cada uma dessas ocasiões tem-me cabido a honra de saudar V. Ex.ª e de lhe dizer dos sentimentos dos técnicos portugueses para com o grande chefe, promotor máximo de quanto nesta terra puderam realizar nas ultimas décadas. Assim, sr. presidente, parece que eu deveria encarar com serenidade o ter de me dirigir de novo a V. Ex.ª... Mas confesso não ser esse o caso na presente ocasião! Levei muito tempo a gizar estas pobres palavras; cheguei a desistir, mas tive de arrepiar caminho ante o receio de me embrulhar—passe o termo—se deixasse á inspiração do momento aquilo que aqui teria de dizer.

E porquê este estado de esprito especial, quando tantas outras grandes obras temos concluído e inaugurado nos ultimos tempos? Porque, sr. presidente, esta obra da ponte de Vila Franca é, para mim, obra áparte: constitui como que um grande sonho realizado, sonho que vi concretizar-se e cuja materialização acompanhei, poderá dizer-se dia a dia, passo a passo, como se acompanha o crescimento e a formação de um filho, até ao momento em que, por nós preparado, o lançamos finalmente, com alegria mas com saudade, nos rudes caminhos da vida.

Esta obra, sr. presidente, ficará para sempre gravada no meu espírito e no meu coração por quatro datas que a ela se ligam estreitamente: 30 de Abril de 1947, quando, numa sessão de trabalho, submeti o assunto á consideração de V. Ex.ª e recebi a palavra de ordem para fazer concluir o projecto e abrir concurso publico para a sua execução; 27 de Abril de 1948—visésimo aniversário da entrada definitiva de V. Ex.ª para o Governo da Nação—dia em que por despacho de V. Ex.ª foi adjudicada a construção; 9 de Maio do mesmo ano, memorável visita de V. Ex.ª ao gabinete do Ministério das Obras Publicas para ali receber os entusiásticos agradecimentos dos povos beneficiados pela grande obra, que acorreram em massa ao Terreiro do Paço numa das maiores, mais espontaneas e mais vibrantes manifestações de gratidão e de fé num Governante até hoje registadas entre nós; finalmente, 30 de Dezembro de 1951, festa da conclusão da obra, data a partir da qual a economia portuguesa fica enriquecida com mais uma conta das grandes—conta de «Padre Nosso»—do rosário de melhoramentos que têm brotado das mãos abençoadas de V. Ex.ª.

Programa cumprido

Momento, pois, de extrema emoção para mim, e quero crer que para todos os Portugueses de bom espirito e leal caracter! Momento em que a minha voz interpreta sem duvida o sentir do País inteiro, ao bradar bem alto; Obrigado, sr. presidente; que Deus lhe pague, com o tesouro das suas graças, todo o bem que tem feito á nossa Terra e a imensa alegria desta grande inauguração!

No discurso que pronunciou em 12 de Dezembro do ano passado, na Biblioteca da Assembleia Nacional, ao traçar o programa das comemorações do 25.º aniversário da Revolução de 26, manifestou V. Ex.ª o desejo de que o fecho dessas cerimónias fosse assinalado com a inauguração da Ponte de Vila Franca. E tanto foi o bastante para desde logo ficarmos sabendo que a obra se concluiria antes do fim do ano de 1951,—pois os desejos de V. Ex.ª são para nós ordens, a cumprir, custe o que custar! Trabalhou-se afanosamente e de facto o desejo satisfez-se. Já o sr. presidente da Junta Autonoma de Estradas referiu os obreiros da grande realização, e faço minhas as suas palavras, meus os louvores que dirigiu aos nossos tecnicos e aos magnificos empreiteiros da obra, a Sociedade de Empreitadas e Trabalhos Hidraulicos—nas fundações e pilares—e Dorman Long—na superestrutura. Estas firmas fizeram sua a nossa causa e cumpriram pontual e escrupulosamente, sendo de salientar a boa harmonia com que decorreram os trabalhos mercê do desejo, que sempre houve, de bem servir. Acrescentarei, porém, que acima de todos actuou sempre o General Mesquitela, com a lealdade, a competência e a devoção que põe no desempenho do seu cargo. A ele se deve, mais do que a ninguém, o exito alcançado; para ele vão pois os meus agradecimentos pela sua excelente colaboração.

Senhoras e Senhores: Só uma palavra mais. *Ponte sobre o Tejo*, ligando duas metades de Portugal, dando continuidade a grandes vias de comunicação até agora interceptadas pelo largo e profundo fosso do nosso maior rio: que esta Ponte, concluida e inaugurada solenemente na cerimónia de encerramento das comemorações do vigésimo quinto aniversário da Revolução Nacional, constitua símbolo de continuidade, facho indicador da linha de rumo, ponte de ligação entre os vinte e cinco anos que acabámos de viver e o novo quarto de século de trabalho que agora iniciamos!

Ponte Marechal Carmona—Que o exemplo do seu grande patrono continue a iluminar os nossos espiritos, e que quantos a atravessem, na faina diária da sua vida, se descubram respeitosos ante a efígie de Aleuém que durante um quarto de século presidiu aos destinos da Nação com o maior talento e exemplar patriotismo!

Ponte de Vila Franca — Que as inscrições gravadas nos seus extremos sejam lidas com fervor e meditadas com serenidade, e que a nossa geração e as gerações vindouras jamais esqueçam que a grande obra foi tornada possivel, foi adjudicada e foi inaugurada pelo Português que, até hoje, maiores serviços tem prestado a Portugal».

VELA AZUL

com o famoso cantor das multidões

Francisco José

e outros sensacionais atractivos

HOJE A' TARDE NO

Chá Dançante

O "REVEILLON" DE AMANHÃ

será o mais elegante e alegre da capital

com

Francisco José

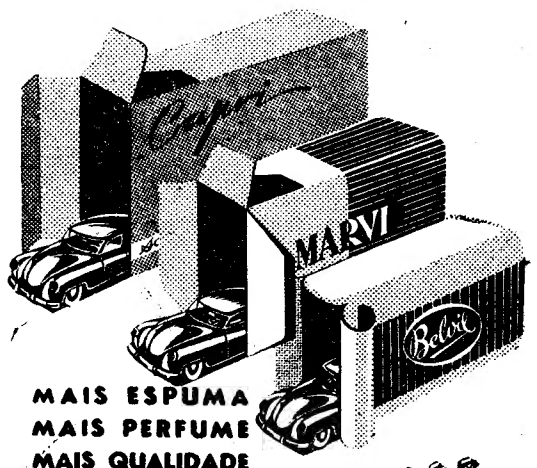
LEITE PEREIRA ao microfone || RENEE RUTH gentil vocalista

UMA NOITE INESQUECÍVEL

Café Portugal

Ceia do fim do ano,
ementa escolhida,
marcação de mesas
desde já,
sem mais encargos

Sabonetes MARVI·CAPRI·BELVIL



MAIS ESPUMA
MAIS PERFUME
MAIS QUALIDADE

OS MELHORES SABONETES NACIONAIS SÃO SABONETES "BEATO" DA SOCIEDADE NACIONAL DE SABÕES, L.da

OS SABONETES QUE DÃO AUTOMÓVEIS

DISTRIBUIDORES EM LISBOA:
M. MARÇAL MENDONÇA JOR.
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 13, 3.º-E.

BRINDES

Para um lar de sonho,
inolvidáveis brindes de utilidade, só na:
CHAVE DE PRATA
174 — Rua da Prata — 174

E' para si minha senhora

Acabou o seu martirio desde que aplique nas suas meias um banho de «FIXITE» se as quer ver durar sem limite!

«FIXITE» não altera a côr das meias, impede a queda das malhas e uma embalagem que dá para 6 pares de meias custa apenas 5$00.

Enviamos pelo correio a quem remeter 6$00 em sêlos.

Pedidos á TABACARIA MASCOTE — Rua da Prata, 92 — Lisboa.

Faqueiros INOX

Nacionais e estrangeiros
O maior sortido aos melhores preços.
CHAVE DE PRATA
174 — Rua da Prata — 174

VISTA ALEGRE

Serviços e porcelanas artisticas.
Rigorosos preços da Fábrica.
CHAVE DE PRATA
174 — Rua da Prata — 174

Festas do Ano Novo

1951 começou hoje a fazer as suas despedidas com algumas gentilezas e a esperança de que no ano a seguir haverá menos pobreza. A ilusão é dada aos pobres pelos espiritos bem formados que já hoje começaram a distribuir roupas e de comer a gente grande e a gente pequena. E o Sol, que é pai de todos e todos os anos cumpre o seu dever para com ricos e pobres, veio presidir ás festas hoje levadas a efeito pela Escola de São Sebastião da Pedreira, na sede dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, onde foi apresentado, pelos pequenos alunos, um espectáculo constituído por «quadros vivos»; na garagem da C. U. F., onde 3 mil crianças, filhas dos funcionários daquela empresa, receberam brinquedos, agasalhos e lanche; assistindo depois a um espectáculo de variedades, com alguns dos melhores artistas no género; no Asilo D. Pedro V, onde houve também festa de variedades, dedicada ás educandas, parte das quais teve a seu cargo a execução do programa; no Centro n.º 111 da Mocidade Portuguesa Feminina, instalado na escola n.º 67 da Ameixoeira, para distribuição de prémios ás alunas, a quem foi oferecido um lanche, estando ali exposto um berço e um enxoval oferecidos ao filhinho de um casal pobre, que foi hoje baptizado na igreja paroquial; e no Aeroporto, com a presença dos seus directores e organizada pela sr.ª D. Delfina Correia Mendes, onde 150 filhos do pessoal ali em serviço receberam brinquedos, roupas e géneros alimentícios, graças aos donativos oferecidos pelas companhias de aviação e abastecedoras de combustível.

As festas da passagem do ano

Enquanto o ano que finda faz as suas despedidas, o novo ano de 1952 manda cartões de «boas festas» aos pobres, traduzidos em ofertas de vestuário, guloseimas e géneros alimentícios ou simplesmente com bailes, nas sociedades de recreio.

Assim, a juntar a muitas outras iniciativas, há a registar as seguintes festas: na Casa da Madeira, baile, no dia 31, com surpresas e sorteio de produtos regionais madeirenses; na Casa das Beiras, baile e variedades; na Casa do Concelho de Tomar, baile e variedades; nos Alunos de Apolo, baile com a colaboração do conjunto musical «Os Fatalistas»; na Sociedade Escolar Cruz Quebradense, baile e ceia; na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro; no Grupo Dramático Lisbonense, no Clube Atlético do Areeiro, na Casa do Distrito de Coimbra, na Casa do Ribateio, e na sede dos Bombeiros Voluntários do Dafundo, baile e variedades; na Liga Infantil de Beneficência, distribuição, no dia de Ano Novo, ás 15 horas, de agasalhos, brinquedos, chocolates e merenda a mais de 100 crianças suas protegidas; e na sede da Concentração Musical 24 de Agosto, distribuição de vestuário a crianças do Bairro de Santa Catarina, feita pelo Ginásio Lisbonense.

Jogos Florais do Fim do Ano em Tavira

TAVIRA.—Amanhã á noite, numa dependência da Escola de Pesca, realizam-se os Jogos Florais do Fim do Ano, promovidos pela Sociedade Orfeónica de Amadores de Musica e Teatro, com a assistência do poeta dr. Candido Guerreiro e das autoridades civis e militares. A noite, haverá ceia americana e um serão cultural, com a colaboração da companhia Rafael de Oliveira.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A companhia vienense de revistas, que está a trabalhar no Teatro Sá da Bandeira do Porto, deve realizar a sua temporada em Lisboa, no Teatro Variedades, na hipótese do prolongamento da temporada da companhia Dulcina-Odilon no Teatro Avenida.

—«Lisboa Nova» foi o novo título escolhido para a revista em ensaios no Teatro Monumental.

—O actor José Amaro está indicado para o elenco duma companhia de declamação que se vai constituir, para actuar no Teatro Avenida.

—Os figurinos do guarda-roupa da revista que em Janeiro vai ser apresentada no Teatro Maria Vitória, são do figurinista Laerte.

—A actriz Gina Santos vai desempenhar, na peça «Crime e Castigo», quando da sua reposição no Teatro D. Maria II, a personagem criada pela actriz Mariana Rey Monteiro.

—Está em preparação uma digressão á província da companhia de revistas que está a actuar no Teatro Variedades.

—Os artistas Carlos Leal, Madalena Sotto, Pereira Saraiva e Celestino Ribeiro vão fazer parte do elenco da companhia de revistas do Teatro Maria Vitória.

—Os bailarinos Peggy e Paulo vão apresentar, na revista «O Samba já dança o Fado», um bailado sobre um motivo musical da ópera «Carmen».

—No próximo dia de Ano Novo, o Coliseu dá duas «matinées», uma ás 14 e 30 e outra ás 17 e 30, dedicadas ás crianças, com a nova companhia de circo.

—No próximo ano, começará a ser construido um cine-teatro em Vila Viçosa.

—O ensaiador coreográfico Charles, que há tempo recebeu convite duma empresa teatral do Rio de Janeiro, para exercer o lugar de ensaiador, numa companhia de revistas, estuda a possibilidade da sua deslocação, na segunda quinzena do próximo mês.

Terça-feira, «matinée», ás 16 horas

Terças-feiras classicas no Tivoli

No dia de Ano Novo exibe-se uma revista de filmes antigos seleccionados de Charlot, comentados por José Augusto França

Continua em pleno êxito o Ciclo Charlot, que tem interessado extraordinàriamente o publico selecto das terças-feiras clássicas do Tivoli. Depois de amanhã, dia 1, dia de Ano Novo, ás 18 e 15, completa-se a revista dos filmes antigos seleccionados de Charlot que, para exibição existem em Portugal. Entre eles encontram-se o célebre «Emigrante» e «Mademoiselle Charlot», não sendo este há vinte anos exibido entre nós. Fará o comentário o escritor e crítico José Augusto França, que falará do genial cómico com a sua habitual competência.

Domingo de alegria

Só no Coliseu! Veja a nova companhia de circo. A maior troupe liliputiana do Mundo. Cavalos selvagens. Aguias humanas. Cães jockeys. Palhaços. Amanhã, feérica passagem do Ano. Dia de Ano Novo, duas «matinées»

Sensacional o espectáculo desta noite, no Coliseu. Vertigem deslumbrante! Novo mundo de maravilhas de circo, com a nova companhia, que apresenta o mais belo programa de Lisboa. Os anões mais pequenos e perfeitos do Mundo, em acrobacia, como gente grande não é capaz de fazer, espantosos trabalhos de contorcionismo, exercícios maravilhosos de ciclismo.

Estes liliputianos, de ambos os sexos, não medem mais de 80 centímetros e são bailarinos, musicos, fantasistas. Além disso, cavalos selvagens e cavalinhos. Os maiores voadores, os formidáveis Alizés, reis do espaço. Cães *jockeys*, guiando poneys e equídeos em corrida. A alegria dos palhaços. A hilariante cama magnética! Charlot na corda bamba e muitos outros prodígios. Amanhã, ás 21 e 30, feérica passagem do ano, com a Nova Companhia de Circo. Dia de Ano Novo, duas deslumbrantes «matinées», dedicadas ás crianças, a primeira, ás 14 e 30, a segunda ás 17 e 30.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL - Gravador - Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA. A casa que melhor trabalha.

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

POR UM AUTOMÓVEL—Por um automóvel foi colhido na Rua Maria Andrade o menor de 6 anos José Manuel Sousa, morador na Rua do Benformoso, 132, 1.º, que sofreu fractura duma perna, pelo que deu entrada na sala de observações do hospital de S. José.

COM ÁGUA A FERVER—Com água fervente, sofreu graves queimaduras, na sua residência, Vila Flamiano, 40, a Xabregas, o menor de 11 anos, Fernando César Oliveira Paiva, que deu entrada na sala de observações do hospital de S. José.

ADOECEU A BORDO

A bordo do vapor «Nea Helas» adoeceu gravemente o marítimo grego Dimitrius Larcos, de 47 anos, que deu entrada no hospital de S. José.

FESTAS ASSOCIATIVAS

O Clube Recreativo do Areeiro encerrou hoje as festas do seu segundo aniversário, com uma sessão comemorativa, seguida de baile, que se repetirá á noite.

—Na Casa de Ferreira de Zêzere haverá baile, esta noite, com a colaboração de um bom conjunto musical.

rouge baiser

«O Baton que permite o beijo»

— • —

«Faça-nos um vermelho para os lábios que não desbote...».

Este foi o problema apresentado pela mulher elegante, de PARIS, e qu PAUL BAUDECROUX resolveu, depois de vários anos de investigações e ensaios criando o famoso

ROUGE BAISER
permitindo o beijo

O unico baton para os lábios que adere perfeitamente, rigorosamente asséptico, exactamente doseado, contendo sómente produtos seleccionados e de grande pureza.

ROUGE BAISER

usa-se como um corrector de lábios. Recomendamos ás nossas clientes que o apliquem insistindo gradualmente. Após 20 minutos a sua aderencia será total.

Representantes em Portugal:
CONSÓRCIO GERAL DE PERFUMARIA, LD.ª
Av. Cinco d'Outubro, 117, r/c.
LISBOA

«CASA DA MADEIRA»
NOITE DE SÃO SILVESTRE
31 de Dezembro de 1951
GRANDE BAILE COM ESPLENDIDA ORQUESTRA — DISTRIBUIÇÃO DE BRINDES E SURPRESAS.
SORTEIO DE PRODUTOS REGIONAIS
Palácio Pombal—Rua do Século—T. 20570

Teatro Nacional de D. Maria II
Hoje, amanhã e depois, ás 21 e 30
3 únicas representações da peça
ROMANCE
uma notável interpretação de
Amélia Rey Colaço e Alvaro Benamor

MARIA VITÓRIA
2 SESSÕES, ÁS 20,45 E 23 HORAS
Grande exito da extraordinária e hilariante comédia
SUA EXCELÊNCIA O «BEBÉ»
Com **Vasco Santana**, Maria Helena, Elvira Velez, Alberto Ghira, Henrique Santana, Rosa Silvestre e Maria Alberta
Terça-feira, «matinée», ás 16 horas

APOLO Em 2 sessões As 20,30 e 22.45
A revista popular
Agora é que ela vai boa!
com **Irene, António Silva, Ribeirinho, Barroso, Carlos Alves, Costinha** no «compère» e **Leónia Mendes.**
Terça-feira, «matinée», ás 16 horas

Carlos Estoril TEL. 730
AMANHÃ
A Velada do Ano Novo
Uma Noite de S. Silvestre
que ficará memorável
ANA MARIA GONZALEZ
A VOZ LUMINOSA DA AMÉRICA
OS ARTISTAS COREOGRÁFICOS — ALTA ACROBACIA
MAYTE BETANCOR ET ROUXEL
e VICTOR LIMA
(O Dany Kaye Português)
A PASSAGEM DO ANO ASSINALADA PELOS ARAUTOS DA VENTURA E PROCLAMADA PELA
Mensageira da Felicidade
em versos da insigne poetisa **FERNANDA DE CASTRO**
GUARDA DE ARCHEIROS - BAILE COTILLON - 4 ORQUESTRAS - DECORAÇÕES DE NATURE
(TRAJO DE NOITE)
AVISO
ESTÃO ESGOTADAS AS LOTAÇÕES DO «WONDER-BAR» E «RESTAURANTE — AS POUCAS MESAS QUE RESTAM NO SALÃO DE FESTAS (Cinema) SÓ PODERÃO SER ADQUIRIDAS ATÉ ÁS 22 HORAS DE HOJE
Direcção artistica de ERICO BRAGA

Alice Magina

LUSO R. da Queimada, 8-A T. 32889 Animador: **Filipe Pinto** Hoje- NOITE POPULAR,
Canções por Noémia Cristina, *Fados* por Armando Dias, Alice Magina, Alberto Costa, Amélia Maria, José Borges, Ivete Pessoa e o «ás» do Riso António dos Santos. Solos por Camarinha e Miguel Ramos.
ENTRADA — PREÇOS POPULARES
AMANHÃ: NOITE FIM DE ANO com FADOS, DESGARRADAS e BAILE com UMA FORMIDÁVEL ORQUESTRA
TERÇA-FEIRA, «MATINÉE» e «SOIRÉE» com o quarteto «*MÁ VIZINHANÇA*», do poeta FREDERICO DE BRITO.

Capri
Sapatos distintos para uma **CLIENTELA DISTINTA**
R. da Misericórdia, 51-53

Victória Bar
PARQUE MAIER
Reveillon ?

A' população de Algés
A OURIVESARIA ALGÉS, lembra a todos os seus clientes que tem os mais lindos brindes aos melhores preços, para a próxima quadra festiva.
Av. Combatentes, 13-A Telef. 523

PARA A
GRANDE NOITE DE FIM DE ANO
NA
CAVE REGIONAL DO PORTO
MARQUE A SUA MESA
15 — Praça Marquês Pombal — 15

MAXIME

HOJE, das 17.30 às 20 HORAS
CHA' DANÇANTE
O ÚNICO DANCING COM AQUECIMENTO — COM TODAS AS GRANDES ATRACÇÕES

A NOTÁVEL E APLAUDIDA PARELHA PORTUGUESA
PEGGY E PAULO
nas suas brilhantes «paródias» musicais

A simpatiquissima parelha **HERM. ORO-TELLO** | **CHARITO MORENO ROSITA ISART** | Elo Plaza, Pilar Arroyo e Emilita Orales

CONSTANTE ANIMAÇÃO PELOS DINAMICOS CONJUNTOS
TROPICAL BOYS e JOSE' MESQUITA E A SUA ORQUESTRA
com o cantor **ERNANI RIBEIRO** — com a estilista **ELSIE BYRON**

AMANHÃ: GRANDIOSA FESTA DO FIM DO ANO!
NOITE DE «REVEILLON»
O MAIS BRILHANTE EM TRADIÇÕES! — O MAIS FAMOSO EM LISBOA!
Ver amanhã anuncio especial!

5.ª FEIRA-3 DE JANEIRO: INAUGURAÇÃO DOS
GRANDES BAILES DE MASCARAS

OLIMPIA CLUB

ABERTO TODA A NOITE

Um programa grandioso e sensacional com
FELI SUAREZ a melhor bailarina actua mente entre nós
A imperatriz da canção espanhola **EUGENIA ROCA**

Carmen Ubilla — Famosa vedeta de baile
SAMETZKY — Escultural bailarina francesa
DAKON — Gentil artista alemã

DOLORES GALLARDO — TONY SANDERS — MELITA MARTIN
LILIAN DE NAGY e a ORQUESTRA OLIMPIA com Gil Romero
Marque a sua mesa para o GRANDE REVEILLON de amanhã
A passagem do ano mais alegre e divertida de Lisboa

OS BRINDES DA
BARCAROLA
conhecem-se pelo BOM GOSTO
ELEGANCIA e DISTINÇÃO
R. DO CARMO, 64

VARIEDADES HOJE, às 20.45 e 23 h.
Exito extraordinario da revista mais aplaudida dos últimos tempos
O' Papão vai-te embora
com Hermínia Silva, Hortense Luz e uma Grande Companhia e as atracções Francisco José e Nati Mistral
Terça-feira, «matinée», ás 16 horas

AVENIDA 2 SESSÕES A's 20.45 e 23
Estrondoso exito da comédia Brasileira de PEDRO BLOCH
IRENE
Outra interpretação magistral da Companhia Brasileira de Comédia
DULCINA E ODILON
Terça-feira, «matinée», ás 16 horas

São Luiz — T. 27172 — As 21.30
Só hoje e amanhã
A ingénua escandalosa
com Joan Caulfield e Robert Cummings
«Matinées» às 15.15 e 18.15

TIVOLI — Telef. 50595 — A'S 21,30
2.ª Semana Triunfal!
EVA
com Bette Davis, Anne Baxter, George Sanders e Celeste Holm
«Matinées» diárias

TELEFONE 26305 **Politeama** HOJE ÁS 21,30
2.ª semana das duas maravilhas de Walt Disney, em tecnicolor
Alice no país das fadas
e o prodigioso documentário SINFONIA DA PRIMAVERA — Versões em português
Hoje, às 18.15: O mesmo programa

EDEN — Telef. 20768 — A'S 21.30
2.ª semana de apoteose
A filha do Danúbio
Um sensacional espectáculo com MARIKA ROCK
«Matinées» ás 15,30 e 18,15

CINEMA **MONUMENTAL** — A's 15.15 18.15 e 21,30
3.ª semana da deslumbrante comédia musical
HORAS DE SONHO
com David Niven, Vera Ellen e Cesar Romero

SÃO JORGE — Plat. 54153 - Bal. 54154
SESSÕES ás 15-18-21,30
CASAMENTO REAL
Uma deliciosa comédia-musical, com Fred Astaire e Jane Powell
GERALD SHAW apresenta SINFONIA DO NATAL

ODEON — A's 21 e 30
PALACIO — A's 21 e 30
A extraordinaria e vibrante comedia de capa e espada
O. Cesar de Bazan
com GINO CERVI
«Matinées» diárias

CAPITOLIO — A'S 21 e 15 — Telef. 27493
Só hoje e amanhã
Últimas exibições
AMOR DE MARINHEIRO
com Maria Montez, Jean Pierre Aumont e Lili Palmer

GINASIO — A's 21 e 30 — Tel. 20556
2.ª semana com o extraordinário filme italiano
Adão e Eva
Macário e Isa Barzizza
«Matinées» diárias

REX — Telef. 29656 — A's 21 e 15
O bailado do ciúme
O vale do destino

TERRASSE — Tel. 20917 — A's 21.15
Coração de bandido
Difamação

LIS — Tel. 48560 — A's 21,15
O corsário maldito
O mensageiro do céu

CASINO ESTORIL — A's 21,30
Francesa feita à pressa
com Dorothy Lamour

LES BROSIS

EXTRAORDINÁRIA ATRACÇÃO INTERNACIONAL CONTRATADA DIRECTAMENTE EM PARIS PARA O
GRANDE REVEILLON
DO
ARCADIA
RESERVE A SUA MESA PELO TELEFONE 28891

CRISTAL
BAR-DANCING DA MODA
AR CONDICIONADO
UM ESPECTACULO DELIRANTEMENTE APLAUDIDO
com as GENTILISSIMAS ARTISTAS **HERMANAS VALENCIA**
em bailes regionais espanhois e canções valencianas
MAYTE BETANCOR ET ROUXEL
nos seus novos numeros de alta fantasia
YVONE BRANCO || **PALOMA BLANCA**
MARIA ANTONIETA | ESTHER GONMAR | LOLITA CALVO
OS MAIORES EXITOS MUSICAIS PELAS ORQUESTRAS
CARAVANA e BLUE SKIES
Com os estilistas da canção moderna
CANDIDA ROSA
CARLOS ROCHA e MARIO DE JESUS

PRA O ALEGRE
REVEILLON
DO
CRISTAL
Restam poucas mesas

MIAMI
HOJE ABERTO TODA A NOITE
Com um formidável e sensacional programa de que fazem parte
LUISA Y MARIO — jovem parelha de baile clássico
CARMELITA DE LAS HERAS — cancionista e bailarina de grande classe
CONCHITA MONTALVAN — Gentil estrela de baile
IZABELITA TOMAZ — DINA LUPE
Insinuantes vedetas num lindo conjunto
2-ORQUESTRAS-2
Sob a direcção do consagrado maestro António Bento Caeiro
Amanhã o melhor REVEILLON e a mais alegre festa da noite de S. SILVESTRE

Quer ENTRAR BEM no ANO NOVO?
Entre primeiro no
UNIPREÇO
RUA DE SANTA JUSTA, 109 (AO ELEVADOR)

Rua da Glória, 57 — Telefone 25140
RITZ CLUB Apresenta a orquestra
THE ROYAL JAZZ
com a gentil vocalista Julieta Rodrigues e o cantor José Gouveia
Sensacional exito do famoso programa com PERLA DE LEVANTE
PEPITA SOLER - Marcam-se mesas para o grande Reveillon de amanhã — ENTRADA LIVRE E SELECCIONADA

Artes decorativas
Prendas para casamento, artigos de utilidade e ornamentações de tudo, finamente, um sortido formidável.

Passe um alegre REVEILLON no
CAFÉ ALEGRIA
Todas as noites aberto até de madrugada
RUA DA CONCEIÇÃO DA GLORIA

Milhares de pessoas assistiram às cerimónias da inauguração da ponte de Vila Franca

(Continuação da 1.ª página)

Constantemente percorriam as ruas filarmónicas tocando «marchas». Os populares, tanto de Vila Franca como dos arredores, foram marchando para o Sul do Tejo, sendo-lhes para tal permitida a utilização da ponte por não haver barcos suficientes para o movimento.

O policiamento na ponte e junto da tribuna de honra foi feito por guardas da P. S. P. de Lisboa sob a direcção do sr. tenente Gavazo, e na vila, pelo sr. tenente Esteves. Todo o transito foi orientado pelo sr. major Figueiredo Gaspar, comandante da P. V. T. á frente de seus agentes com motos, viaturas e emissores e receptores de T. S. F. O transito na parte Sul era comandado pelo sr. tenente Santana de Carvalho. De Lisboa vieram 250 guardas da P. S. P.

O cortejo fluvial reuniu muitas embarcações

Durante a manhã, começaram a sair dos cais de Lisboa, Tejo acima, para as aguas de Vila Franca, numerosos barcos que tomariam parte no cortejo fluvial que passou por debaixo da ponte quando esta foi inaugurada. Cheios de gente e embandeirados em arco, seguiram para ali rebocadores das Companhias Colonial e Nacional de Navegação, da Sociedade Geral, da Direcção dos Serviços Hidraulicos, da Administração Geral do Porto de Lisboa, da Shell, barcos das carreiras de Cacilhas e alguns gasolinas, bem como quatro navios da pesca da sardinha, com as suas companhas a bordo. O cortejo, que oferecia um curioso efeito, foi organizado pela Policia Maritima, com a colaboração do sr. Luis Rosa, secretário do sr. comandante Henrique Tenreiro. Pode afirmar-se que seguiram em todas as embarcações alguns milhares de pessoas.

A Marinha de Guerra estava representada, nas águas de Vila Franca, pelas canhoneiras «Zaire», da Escola de Mecanicos, e «Diu», da Brigada Naval da Legião, cujas guarnições formaram nas toldas no momento da inauguração da ponte.

A concentração antes da cerimónia

A's 13 horas, era interessantissimo o movimento na vila, e na estrada para a ponte, vendo-se os edificios engalanados com colchas e bandeiras. O acesso á ponte encontra-se também, festivamente engalanado, com centenares de bandeiras, estandartes e galhardetes, que ondeiam em grandes mastros.

Nas ruas passam, a cada momento, lavradores, com seus chapeus de abas largas e jaquetas, e campinos com seus trajos coloridos.

Grandes palissadas, ornamentadas, e algumas com colchas, servem de pequenas tribunas. Atrás da tribuna de honra, encontram-se expostos, pela Junta Autónoma das Estradas, os materiais empregados na construção da ponte.

A's 13 e 15, chegaram os grupos de filiados da M. P., com bandeiras nacionais e da organização.

Na tribuna de honra viam-se já, entre outras pessoas, os srs. ministro e subsecretário de Estado das Obras Publicas; o sr. general D. Luís da Costa Macedo, presidente da Junta Autónoma das Estrados; os chefes dos distritos, numerosas individualidade civis, militares e eclesiásticas, e muitas senhoras. Depois, foram chegando, sucessivamente, os ministros e subsecretários de Estado.

Ornam a tribuna bandeiras nacionais e as dos concelhos de Vila Franca de Xira e Benavente, ligados agora pela ponte.

A's 13 e 40, chegou, acompanhado pelos cónegos drs. Honorato Monteiro e Filipe Cardoso, o sr. cardeal-patriarca, que foi recebido pelos srs. engenheiros Saraiva e Sousa e Nazaré de Oliveira, respectivamente subsecretário de Estado das Obras Publicas e chefe de gabinete do ministro da mesma pasta.

O chefe do Estado em continência á memória do sr. marechal Carmona, em frente ao padrão que acabou de descerrar

Nos dois lados da ponte viam-se as deputações concelhias e, nas duas margens do Tejo, numerosas pessoas das populações próximas.

O pessoal que trabalhou na ponte alinhava na entrada do viaduto Norte e, em frente da tribuna, seis cantoneiros.

A chegada do chefe do Estado assinalou o momento inaugural

A's 14 horas, chegou o sr. presidente da Republica, que atravessou as ruas da vila entre aclamações da população, estralejar de foguetes e ribombar de morteiros. A frente cavalgava grande massa policroma de campinos, que passaram em frente da tribuna e atravessaram a ponte.

Num «landau» aberto, puchado por duas parelhas de cavalos brancos e escoltado pelos lavradores ribatejanos, seguiam os srs. presidente da Republica e o chefe do Governo e, em frente, o ministro das Obras Publicas. Atrás, mais campinos cavalgando.

Os navios de guerra salvaram, aviões sobrevoaram a ponte, e os barcos, embandeirados, fizeram soar as sereias durante alguns minutos.

O ultimo rebite

A um lado e outro da ponte formavam cantoneiros. Os srs. general Craveiro Lopes, dr. Oliveira Salazar e engenheiro José Frederico Ulrich assistiram, no extremo Sul da ponte, á cravação do ultimo rebite, trabalho concluido, simbólicamente, pelo sr. presidente da Republica.

Entretanto, os ministros e subsecretários de Estado, o sr. cardeal-patriarca, os diplomatas e outras enidades oficiais dirigiram-se á entrada do tramo central da ponte, onde se encontra o medalhão do marechal Carmona.

Da família do falecido presidente, estavam os netos, os srs. dr. Oscar de Carmona e Costa, António de Carmona e Costa, e o filho deste, menino António Oscar, de quatro anos.

O medalhão, coberto pela bandeira nacional, foi descerrado pelo chefe do Estado, ouvindo-se palmas e «vivas» a Portugal e aos «salvadores da Pátria», enquanto dois mil pombos correios iam levar a boa nova a todos os recantos do País.

O cortejo em marcha

Seguiu-se a bênção da ponte pelo sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

Novos «vivas» a Portugal, ao sr. presidente da Republica e a Salazar, e o cortejo pôs-se em marcha em direcção á margem Norte. Centenas de bandeiras, dos vários organismos corporativos, económicos, desportivos, de benemerência e outros seguiam as entidades oficais, á frente das quais se via o sr. presidente da Republica, ladeado pelo sr. dr. Oliveira Salazar, membros do Governo, cardeal-patriarca, etc.

Milhares de foguetes estralejaram durante a travessia da ponte, enquanto os aviões evolucionavam sobre ela.

Nos montes próximos aglomeravam-se milhares de pessoas, comovidas pelo grandioso espectáculo que foi também, rápidamente, observado pelos passageiros dos combóios que passavam.

A' chegada do cortejo em frente da tribuna de honra, onde se via também a sr.ª D. Maria do Carmo Fragoso Carmona, ouviram-se mais vivas e mais palmas. Nessa altura foram queimados numerosos morteiros. Ouviram-se, então, os acordes do Hino Nacional, de mistura com o ruido dos aviões e ternos de clarins e cornetas.

Eram 14 e 40 quando os presidentes da Republica e do Conselho e sua comitiva deram entrada na parte central da tribuna de honra, onde foi içado o pavilhão presidencial.

A sessão inaugural

O sr. general Craveiro Lopes, tendo á direita o sr. dr. Oliveira Salazar, e, á esquerda, o sr. engenheiro José Frederico Ulrich, tomou lugar numa mesa voltada para a assistência, que se encontrava no pavilhão. Na primeira fila tomaram lugar o sr. cardeal-patriarca, os bispos, os ministros e subsecretários de Estado.

Depois de aberta a sessão em nome do sr. general Craveiro Lopes, pelo sr. José Frederico Ulrich, o sr. engenheiro Carlos Couvreur leu o auto de inauguração da ponte, do qual consta que se trata do ultimo acto comemorativo das bodas de prata da Revolução Nacional.

O discurso do presidente da Junta Autónoma de Estradas

Usou da palavra em primeiro lugar o sr. general Luís de Sousa Macedo, presidente da Junta Autónoma de Estrades, que principiou por se referir, em termos de grande saudade e respeito, á figura e á personalidade do sr. marechal Carmona, cujo perfil traçou em frases emocionadas, para saudar depois, com grande entusiasmo, o sr. general Craveiro Lopes e o sr. cardeal-patriarca de Lisboa. A seguir afirmou:

«Não vou dizer-vos nada da obra, cuja construção iniciámos há 1.000 dias e concluímos no prazo contratual. Não me sobeja para tal o tempo, nem azado é o momento para o fazer. O que interessa agora é a sua existência e ela aí está, tendo deixado de ser o sonho que cada um podia acalentar ou fantasiar, para se tornar na realidade tangível e visível para todos. Mas, se não vos vou falar da obra, devo falar-vos dos seus obreiros: é apenas justiça fazê-lo e por isso serão só de *justiça* as palavras que vou proferir».

Prosseguindo, disse que, á frente desses obreiros, «*em lugar do mais merecido e destacado realce*» estava o sr. presidente do Conselho, «*que permitiu que esta ponte passasse a ser uma realidade*», após o que citou os nomes dos srs. eng.os Cancela de Abreu e Frederico Ulrich, antigo e actual ministros das Obras Publicas, aos quais saudou pela intervenção directa que tiveram no acontecimento; do sr. eng.º Barbosa Carmona, autor do projecto e, ao tempo, chefe da Repartição de Pontes; dos eng.os inspectores superiores J. Moreira e A. Mendonça; do eng.º Couvreur, director dos Serviços de Pontes, «*pela sua árdua e espinhosa missão*» e todo o pessoal da Junta Autónoma

Prof. Sousa Pereira

O sr. prof. dr. A. de Sousa Pereira, catedrático da Faculdade de Medicina do Porto, foi agora eleito para a Academia de Cirurgia de Paris, onde ocupará um dos nove lugares académicos destinados a candidatos estrangeiros. Trata-se de uma alta distinção, a juntar aos titulos de sócio da Sociedade de Cirurgia de Lyon, da Sociedade Belga de Cirurgia e da Sociedade Francesa de Cirurgia, já anteriormente conferidos ao prof. dr. A. de Sousa Pereira, que, recentemente, como relator, tomou parte no XIV Congresso Internacional de Cirurgia de Paris. Esta distinção é o testemunho do especial conceito em que é tido o valor do sr. prof. dr. Sousa Pereira e que não pode deixar de se reflectir no próprio prestigio da cirurgia portuguesa.

PARA TODAS AS FESTAS...

EM QUALQUER PARTE OU QUALQUER HORA

ESPUMANTE NATURAL
ASSIS BRASIL
Real Vinicola
Filial de Lisboa.
R. DO ALECRIM, 119 — TEL. 22556

Ouro, Pratas e Jóias
Compra aos melhores preços a
OURIVESARIA LISBOA
2-Rua da Betesga-4 (ao Rossio)
Telef. 32743

DEPOIS DA BARBA USE
Floid

PRATOS ESPECIAIS PARA O
«REVEILLON»
Lagosta «Cardinal»
Salucha de Cambridge
«Bratwurst»
«Choucroute Garnée»
Presunto de porco afiambrado
Perna de vitela «Lardeada»
Instalação sonora que transmitirá Mozart, Beethoven, Falla, e musica de Baile.
Gambrinus Lisboa

O MELHOR
BOLO REI
Sequeira & Sequeira
Avenida da Republica, 11-A
Telefone 40749

Não há nenhum homem
tão poderoso que não careça de conselho alheio.
Aceite um bom conselho, visite a Grande Ourivesaria da Moda.
Rua da Prata, 257

O GRANDE REVEILLON
NEGR
Brinda todos os seus clientes com
LOT
JANTAR DE
SERVIÇO PARA OS
29583 ... TELEF

BAR-RES
DO AEROPOR
Novas instalações no 1.º and
Grande sala e terraço com vista so

O vistoso desfile dos campinos que escoltavam os dois presidentes

e Estradas, bem como as firmas Sociedade e Empreitadas e Trabalhos Hidráulicos e Dorman Long & C.º e, por ultimo, os srs. eng.º Guerreiro Nuno, por parte dos empreiteiros, eng.os Abreu e Catarino que pela J. A. E., companharam e fiscalizaram a obra, e ainda técnico inglês W. Cardno, da segunda das firmas acima mencionadas.

O sr. general Luís de Macedo terminou o seu discurso com estas palavras:

«Mas o esforço e a competência de engenheiros e dirigentes de pouco valeria se os não companhasse o trabalho dos operários de todas as categorias e artes, que tão disciplinar como correctamente procederam, patenteando mais uma vez, e muito em seu louvor, o valor e o mérito do operário português. Assim, esta obra que é bem um exemplo de colaboração e de dedicação de quantos para ela concorreram, não é menos lição da sua competência e da sua probidade profissional, honrando por igual a engenharia portuguesa e os empreiteiros que a realizaram. Constituiu-se ela assim motivo de desvanecimento e do mais legítimo orgulho para quem teve e tem a honra de dirigir directamente esses realizadores e, por isso, ás palavras de justiça que acabo de proferir tem ele apenas de acrescentar, para concluir, uma palavra de *aplauso e de agradecimento* a quantos intervieram».

Fala o presidente da Camara

Falou então o sr. tenente José de Sousa Nazaré, presidente da Camara Municipal de Vila Franca de Xira, que se dirigiu, em primeiro lugar, ao sr. presidente da Republica, saudando em seguida o sr. cardeal-patriarca, o sr. presidente do Conselho e o sr. ministro das Obras Publicas. Dirigindo-se a Salazar, disse: «Em cumprimento da palavra dada; V.ª Ex.ª um Português de lei que só pensa em Portugal e que, para o engrandecer, tem sacrificado a vida inteira, encontra-se junto de nós. Não foi vã a sua promessa quando, no dia 9 de Maio de 1948, no Terreiro do Paço, secundando a boa vontade do eng.º Cancela de Abreu, que fora esforçado ministro das Obras Publicas, fez ecoar perante a multidão que o escutava a frase já histórica que o povo repetiu: «Até lá, e até então!». De tais palavras, como que proferidas em juramento solene, brotou esta obra maravilhosa que hoje se oferece á nossa contemplação, realidade tão palpavel que não admite descrenças e que exuberantemente demonstra o poder realizador do Estado Novo. «Disse que se fica devendo esta portentosa iniciativa ao grande ministro que sobraça a pasta das Obras Publicas e agradeceu a todos os que, de perto ou de longe, vieram a Vila Franca no desejo de assistir ás cerimónias deste acto inaugural. Evocando o nome e a figura do mare-

(Continua na 11.ª página)

Segunda Divisão

Prosseguiu hoje, com o entusiasmo costumado, o Campeonato Nacional da II Divisão, com jogos de grande expectativa entre clubes da zona C.

Como de costume, damos, a seguir, breves apontamentos de alguns encontros:

«Leões» de Santarém, 1—Olivais, 0

Jogo no campo Alvaro Gaspar, arbitrado por Henrique Valido, de Setubal.

Durante o primeiro tempo os Leões de Santarem, efectuando melhor futebol, exerceram acentuado dominio e criaram inumeras oportunidades de marcar, que os seus dianteiros, embora efectuando jogo ligado e vistoso, não souberam aproveitar por notória falta de remate.

O empate de 0-0 no primeiro tempo é lisongeiro para os lisboetas.

Na segunda parte, logo a 2 minutos de jogo, os «Leões de Santarém» marcaram o seu unico golo, por intermédio de Guedes

A equipa do Olivais reduzida a dez unidades procurou com energia o empate. Mas não pôde obter o desejado golo, apesar de ter criado muitas situações de perigo.

Almada, 6—Operário, 1

Jogo em Chelas, arbitrado por Vítor Correia, de Santarém.

No primeiro tempo a luta desenrolou-se com equilibrio, se bem que os almadenses fossem sempre mais perigosos, quando ao ataque. Ao intervalo os visitantes desfrutavam da vantagem de quatro bolas contra uma. Legas, aos 3 minutos fez 1-0; Terreiro, aos 9 minutos elevou a conta para 2-0; Martinho, aos 19, reduziu a diferença; e Legas e J. Teixeira, aos 32 e 39 minutos, respectivamente, elevaram a marca para 4-1, sendo o ultimo golo de grande penalidade.

No segundo tempo, apesar do Operário ter dominado mais, os almadenses marcaram duas bolas, por intermédio de Mota e Legas, aos 29 e 42 minutos, respectivamente.

C. U. F. Barreiro, 6—F. Benfica, 1

Jogo em Sacavem, por interdição do campo «Francisco Lazaro», arbitrado por João Pimentel (Evora). Os benfiquistas, embora lutando com animo nunca se mostraram á altura do adversário, que, ao intervalo ganhava, naturalmente, por 3-0, com golos de Aureliano, avançado-centro barreirense, aos 19, 34 e 40 minutos.

Na segunda parte a C. U. F. continuou a dispôr do adversário, marcando mais três golos por Aureliano. O F. Benfica obteve o tento de honra por Estevão.

Vitória de Setubal, 2-Casa Pia, 1

Jogo em Santo Amaro. Árbitro Amaro Serrano, de Leiria.

O desafio decorreu com equilibrio, vendo-se o Vitória em apuros para suster o bom trabalho da linha avançada dos casapianos. Todavia, Vasco, do Vitória, aos 16 minutos, com um pontapé fortissimo, marcou o unico tento até ao intervalo.

Na segunda parte, o Casa Pia viu coroado o bom trabalho dos seus dianteiros com golo de Prates, colocando as equipas em igualdade.

Após a igualdade o Vitória lançou-se ao ataque e passou a dominar, marcando mais um golo aos 31 minutos, por Nunes.

Desportivo Covilhanense, 0-Torriense, 1

FUTEBOL NO ESTADIO

Lanus, 2-Benfica, 1

(Continuação da 1.ª página)

O resultado com que terminou a primeira parte pode considerar-se lisonjeiro para a equipa austríaca, atendendo á superioridade evidenciada pelos «leões».

Para o segundo tempo a equipa leonina fez substituir Juca por Gervasio. Na equipa austriaca o defesa central Doller foi substituido por Schuller. O extremo-direito Geyka derivou para interior-direito, e para extremo-direito entrou Linninger, deixando de jogar Richeter.

Nesta segunda parte o desafio decorreu em toada bastante agradável com as duas equipas a exibirem-se com agrado com boa construção de jogadas que provocaram o entusiasmo do publico.

A equipa do Sporting actuou de uma maneira superior, jogando em velocidade desconcertante e merecendo bem o resultado com que o jogo terminou.

Os austriacos jogaram também de maneira excelente mas ao contrário do que sucedeu com o Sporting os seus dianteiros demonstraram pouca serenidade no remate final, deixando gorar dois lances de jogo em que sózinhos defronte da baliza enviaram a bola para fora.

O Sporting fez os seus dois golos deste tempo: o primeiro aos 11 minutos por Albano, a finalizar uma jogada de ataque em que a bola galgou da defesa leonina até ao ataque sem que os adversários a conseguissem dominar.

O terceiro golo, também pelo extremo-esquerdo do Sporting, foi aos 40 minutos, a concluir uma jogada pessoal.

Excelente a actuação de Carlos Gomes e de Barros, na equipa leonina, contribuindo de maneira segura para a vitória da sua equipa.

Resultado final 3-0 para o Sporting.

Lanús, 2 - Benfica, 1

Para o segundo encontro da tarde, o Estádio apresenta já, quanto ao pormenor assistência, um bom aspecto.

As equipas alinham:

Benfica—Bastos; Jacinto e Fernandes; Moreira, Felix e José da Costa; Rogério, Arsénio, Caraça, Batalha e Corona.

Lanús—Vega; Calvente e Mercado; Ponte, Strembel e Vivas; Sousa, Gil, Alcaraz, Martinez e Duran.

Arbitro—António Serrano, de Leiria.

Antes do jogo foi prestada homenagem ao árbitro, que se despede da actividade.

As primeiras jogadas do encontro pertenceram ao Benfica, que dispôs de três oportunidades para marcar, uma delas em remate de Caraça, devolvido por um dos postes.

Os Argentinos passaram depois ao ataque, encontrando, porém, poucas facilidades para manobrar. O Benfica respondia sempre bem aos sul-americanos e teve um período em que ameaçou seriamente as redes de Vega, chamado duas vezes a defesas de categoria.

Todavia, os Portugueses continuavam, numa toada de resposta imediata, a mostrar-se mais perigosos do que os adversários. Estes não deixavam de evidenciar a sua boa técnica, mas encontravam resistência que não os deixava operar á vontade. Vega era o guarda-redes de mais trabalho, sendo forçado, a certa altura, a arrojar-se, com decisão, aos pés de Arsénio, para evitar que as suas redes fossem tocadas.

De modo geral, a partida tem sido bem disputada e com as duas equipas alternando na vantagem territorial.

Os maus remates dos avançados portugueses não têm permitido que o marcador funcione. E foi através de um «penalty» que o Benfica conseguiu marcar um ponto. Mercado carregou Caraça, de modo violento, dentro da grande área—e a penalidade assinalada pelo árbitro foi transformada pelo extremo Rogério, aos 38 minutos.

Até o intervalo, o jogo manteve-se equilibrado. E a primeira parte acabou com o Benfica a vencer por 1-0.

Para a segunda parte, o Benfica substituiu Batalha por Mascarenhas.

Os Argentinos deram desde logo a impressão de que procuravam, a todo o transe, empatar o jogo. E durante um bom quarto de hora a equipa do Lanús movimentou-se muito bem, com várias jogadas de brilho. Mas a decisão da defesa «encarnada» impediu que a superioridade do adversário se concretizasse. Bastos vê-se também obrigado a efectuar algumas boas defesas.

Aos 18 minutos, Mascarenhas saíu para voltar a dar o seu lugar a Batalha, enquanto os extremos permutam.

O desafio tem decorrido agora em jogo mais aberto, vendo-se algumas avançadas do Benfica, conduzidas pela ala esquerda. No entanto, os dianteiros portugueses continuam a não acertar no alvo...

Aos 31 minutos, Ponte conduz a bola até á entrada da grande área e remata daí, fazendo um tento aparatoso.

A superioridade dos Argentinos não deixa de se manifestar, mas, como de costume encontra firme oposição na defesa «encarnada».

Aos 35 minutos, porém, o extremo-esquerdo do Lanús infiltra-se na defesa adversa, centra e Gil marca o segundo ponto da sua equipa.

Depois deste tento o Lanús carregou com certa insistência, criando algumas situações dificeis para o Benfica, que dava a sensação de certo desalento.

Esteve á vista o terceiro «golo» na baliza benfiquista, num bom pontapé de Vivas, mas a bola saíu a razar a trave.

Por seu turno, o Benfica criou uma situação delicada para os Argentinos e por aqui se ficou.

O resultado não se alterou: Lanús, 2—Benfica, 1.

São todos duques...

LONDRES, 30.—Um jovem britanico, David Hipwell, que vai começar os seus primeiros estudos num colégio na Suiça, foi feito «duque» da pequena ilha de Redonda, nas Caraibas. Redonda é o reino de um autonomeado rei, antigo piloto da R. A. F., John Gawsworth, que tem uma côrte própria e uma nobreza que vai desde os grão-duques até aos simples condes. Na sua «lista de honras no Novo Ano» publicada hoje, o «Rei Juan» anunciou que o pai de David, Mr. W. R. Hipwell, havia sido criado grão-duque de Basalto, duque de Rocadura e conde del Mar. W. R. Hipwell fundou o «Reveille», jornal que o «Rei Juan» lia quando prestava serviço na R. A. F. na campanha do Deserto do Norte de África, durante a guerra.—(Reuter).

ESCO
resas de felicidade para o Ano Novo
ÇÃO QUASE ESGOTADA
ANO NOVO
RANDS GOURMETS
NES 31727

TAURANTE
O DE LISBOA
— SERVIÇO PERMANENTE
re as pistas. Serviço de 1.ª ordem

Queijo Holandês
«COROA»
Martins & Costa, L.da
R. Carmo, 41-Telef. 30517-LISBOA

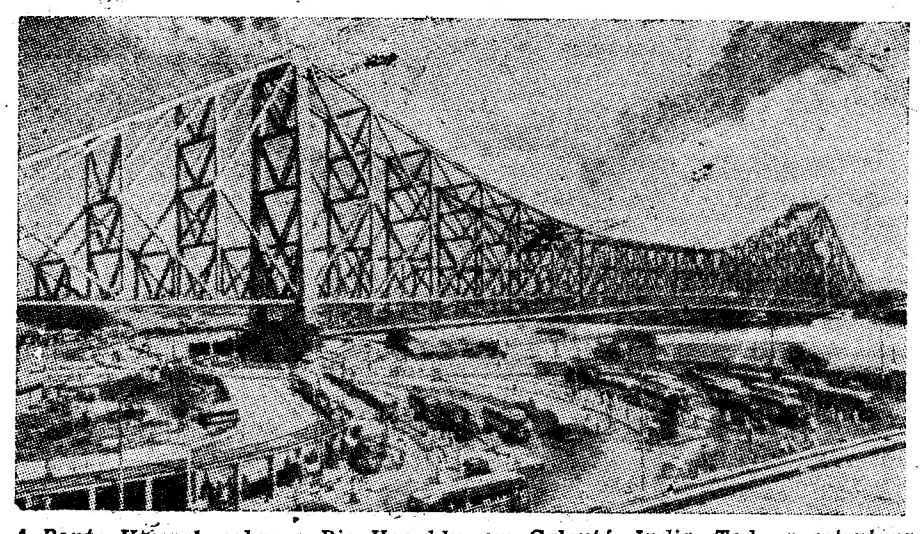
NO
Largo de S. Domingos
tem em exposição um lindo automóvel «BUICK», que lhe pode pertencer por — DEZ ESCUDOS —
Mais prémios utilitários
Sorteio em 31 do corrente
Organização da Comissão de Propaganda de INVÁLIDOS DO COMÉRCIO
—()—
5 numeros, 5 habilitações, 1 bilhete unico: DEZ ESCUDOS
Pare, veja, compre e não ande a pé

«Norte Desportivo»
bi-semanario
Aparece hoje completamente remodelado com a colaboração de alguns dos maiores nomes do jornalismo desportivo nacional e estrangeiro.
Cito paginas de grande formato
a cores
Mais que 10 ou 20% de desconto
Valem os preços minimos porque vende o
BARATEIRO DE SÃO DOMINGOS
OURO, PRATAS, JOIAS, RELÓGIOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

PELES
Também temos Estolas de Raposa, a 1 000$00
Casacos de peles, a menos de 1.000$00 etc., etc.
Mas não aconselhamos...
Prefira peles de boa categoria.
Av. Defensores de Chaves, 32-r/c.
Telef. 70296

Não esqueçam
que as lindas «corbeilles» e os bons perús se encontram á venda na
Frutaria Bristol
Rua Eugénio dos Santos, 57

RESTAURANTE E CERVEJARIA LEÃO D'OURO
O estabelecimento da especialidade, com tudo que de melhor o Mar produz
Reservam-se mesas para passagem de ano



A Ponte Howrah sobre o Rio Hooghly, em Calcutá, India. Toda a estrutura está pintada com METALLIUM Robbialac

Há em Portugal, actualmente, uma crescente procura de um acabamento de alumínio de superior qualidade, para protecção e decoração de uma grande variedade de estruturas de aço tais como: pontes, torres, guindastes, etc.

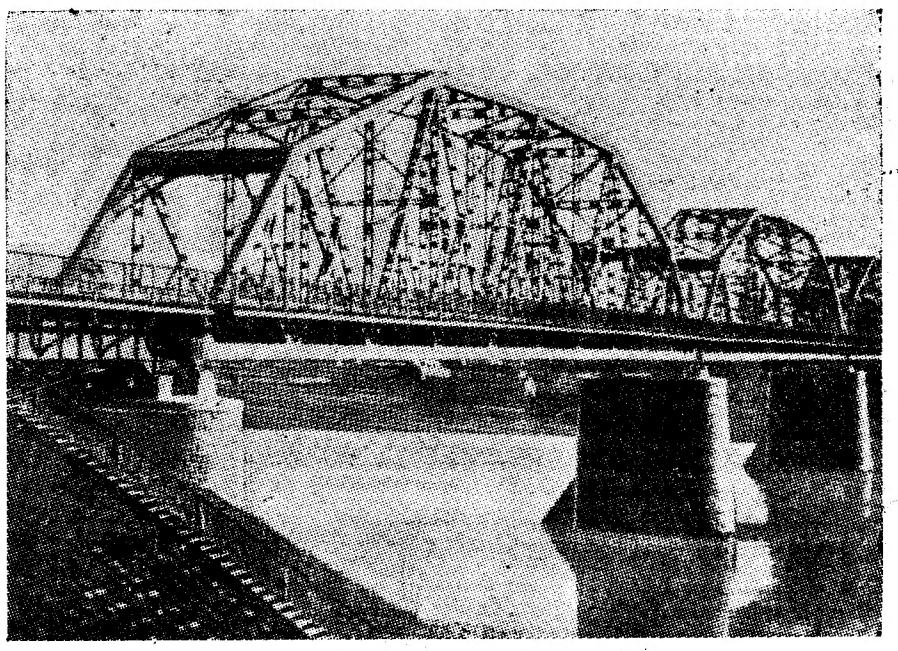
A Organização ROBBIALAC

com fábricas situadas em pontos estratégicos de todo o Mundo, tem 130 anos de experiência técnica destes materiais não tendo, por isso, hesitação em oferecer o seu processo **METALLIUM** como a solução mais eficiente, para protecção, beleza e economia, para estes problemas

A experiência obtida nas fábricas

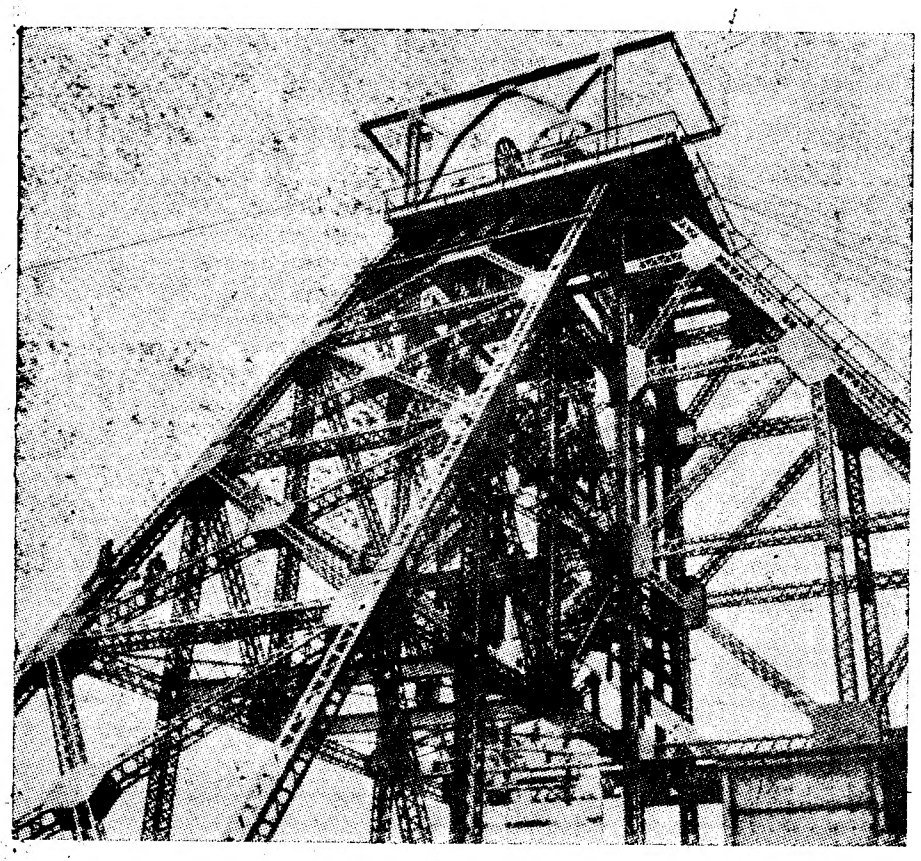
ROBBIALAC

em Lisboa, Londres, Calcutá, Johannesburgo, Sidney, Buenos Aires e Haifa, está sempre ao dispor dos clientes da **ROBBIALAC** em Portugal e, para as grandes estruturas de aço, a **ROBBIALAC** recomenda:



A Ponte Daugava, na Turquia, que está protegida e dcorada com Tintas ROBBIALAC

METALLIUM



A Mina de Ouro, Harmony no Estado Livre de Orange, Africa do Sul. Esta estrutura está inteiramente protegida com Tintas ROBBIALAC

METALLIUM foi examinado pelo laboratório de engenharia civil com referência á pintura da ponte de Vila Franca de Xira. O seu comportamento foi indicado como não sendo inferior ao de qualquer outra tinta de alumínio examinada.

Na aplicação, **METALLIUM** é extraordinàriamente económico, como o processo a seguir indica:

1 demão de **METALLIUM** primário
2 demãos de **METALLIUM** acabamento

SOCIEDADE ROBBIALAC LIMITADA
RUA NOVA DO CARVALHO, 15-1.°
TELEFONES 35346, 35347, 35348, 35349
LISBOA

O SORTEIO PROMOVIDO

por Inválidos do Comércio

Amanhã, ás 21 e 30, no salão de «Modas e Bordados», edificio do nosso prezado colega «O Século», realiza-se o sorteio promovido pela comissão de propaganda de Inválidos do Comércio. Ao referido sorteio, que obteve um extraordinário acolhimento em todo o País e se destina a ocorrer aos encargos da ampliação da Casa de Repouso, secção masculina daquela instituição de assistência, presidirá um representante da autoridade administrativa.

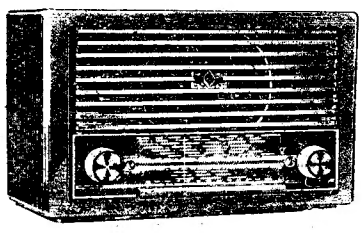
Antes da extracção, exibir-se-ão alguns filmes, fornecidos pelos serviços de Imprensa da embaixada americana.

Agente em Lisboa

Armazem no Porto concede a sua Agência a pessoa conhecedora do ramo de tecidos e modas. Exigem-se referências e o maior numero de detalhes sobre o assunto. Carta á Delegação do «Diário de Lisboa» no Porto, Rua do Almada, 30, 1.º.

RÁDIOS
SIERA

— MELHOR QUALIDADE
— MAIOR DURAÇÃO
— MENOR CONSUMO



MOD. S-270-U

Esc. 1.575$00

Vendas a pronto e com as maiores facilidades de pagamento na

Casa J. Costa Pais
(RÁDIO S. MAMEDE)
AGENTE OFICIAL

Fazemos trocas e executamos reparações em Rádios de todas as marcas

TELEFONE 60633

RUA NOVA DE S. MAMEDE, 18

Emagrecer
OBÊSOS

Finalmente apareceu um novo principio activo, de origem Americana, que vem revolucionar o tratamento das OBESIDADES e GORDURAS INUTEIS, (sem dieta e até óptimo para a saúde em geral) registado em Portugal como Mybzal.

Enviam-se gratuitamente literaturas mais explicativas para apreciação do seu médico.

FAL—Apartado 142—LISBOA

Á venda nas Farmácias

UM grande alimento de fácil digestão e delicioso paladar só

FARINHA S. BENTO

A VENDA EM TODA A PARTE

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal o céu apresenta-se limpo ou com fraca nebulosidade, por influência de um anticiclone centrado entre os Açores, a Madeira e a costa portuguesa.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu geralmente limpo com fraca nebulosidade, vento bonançoso a moderado dos quadrantes de Norte. Temperatura estacionária.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisbia: *máxima, 15º,3; minima, 10º,2.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 11º,5; minima, 3º,9.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Musica de salão; 18 e 15, Cançonetas; 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, O compositor da semana: Mahler; 19 e 30, «A Voz do Império»; 20, O caso do dia; 20 e 15, Folclore musical; 20 e 35, «Domingo Desportivo»; 20 e 45, Musica ligeira portuguesa; 21, «Domingo Sonoro» e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 30, Musica ligeira sinfónica: 22, «Presença do Passado»; 22 e 30, Musica de salão; 2 e 45, «Crónica tauromáquica»; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso e encerramento.

Programa B—Ás 21 e 30, Canções; 21 e 45, «Aspectos e problemas da estética contemporanea», pelo prof. dr. Ferreira de Almeida; 22, Musica sinfónica; 22 e 30, Recital de piano, por Helena Coelho; 23, Musica coral-sinfónica; 23 e 50, Junção de emissores.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS—Ás 18, Musica de baile; 19, Musica portuguesa; 19 e 5, «Rescaldo da semana»; 19 e 20, Musica de baile; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Alberto Ribeiro e Irmãs Meireles; 20 e 30, «Comentários desportivos»; 20 e 45, Musica portuguesa; 21, «Comboio das Seis e Meia»; 22, «Companheiros da Alegria»; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Gráça; das 22 ás 0, Acordeon.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO I.—União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 79-390); Sanex—Av. da Igreja, 31-C (Bairro de Alvalade) (Tel. 76905; Ascenso—R. 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 39816); Baptista—R. Franta—R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 7 1873); Alcantara—Avenida da Republica. 74-A (Tel. 7 1379); Cardeira—Av. do Duque de Ávila, 32-C (Tel. 4 3495); Contemporanea—Rua do Conde de Redondo, 26-30 (Tel. (Bairro da Encarnação) (Tel. 3 9816); Baptis-4 5048); Soares—Av de Pedro Alvares Cabral. 1 (Tel. 6 4282); Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (Tel. 4 8333); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3 9837); Marluz—Calçada da Picheleira. 140-A-B (Tel. 7 0703); Pinto—Rua de Xabregas. 63-65 (Tel. 3 9185); Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 2 3326); Almeida Dias—Largo da Graça, 38 (Tel. 2 2909); João XXI—Avenida João XXI. 16-A; Fonseca—Rua de Carvalho Araujo, 46-B-C (Tel. 4 1708); Higiénica—Rua de Heliodoro Salgado, 29 (Tel. 5 4361); Délio—Rua Açores. 32 (Tel. 5 2388); Matos—Rua de Alvaro Coutinho, 10 (Tel. 4 0471); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Castro Fonseca—R. do 4 de Infantaria, 26 (Tel. 6 2857); Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10 (Tel. 6 1734); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso. 2 (Tel. 3 7578); Teles—Rua de João de Barros, 2 (Tel. 3 8249); Nogueira—Rua da Creche, 2 (Tel. 2 7591); Aires da Silva—Rua da Esperança, 17 (Tel. 6 0913); Combro (Do)—Calçada do Combro 78 (Tel. 2 6059); S. Marçal—Rua de S. Marçal, 100 (Tel. 2 5318); Nacional—Rua do Salitre, 7 (Tel. 4 6858); Azevedo, Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia 24 (Tel. 3 3551); Valadas—Rua da Madalena. 235 (Tel. 2 6260); Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126 (Tel. 2 6575).

Jantar de confraternização

dos professores de educação física

Reuniram-se, num jantar de confraternização, os professores de ginástica diplomados pelo Instituto Nacional de Educação Física, cujo director esteve presente á reunião, com outros dirigentes do mesmo estabelecimento. Foram especialmente saudados os srs. drs. Leal de Oliveira, delegado da Federação Internacional de Ginástica Ling, e Gonçalves Viana, director do I. N. E. F., pedagogo de quem a educação física espera os melhores auxílios de orientação.

Muitos oradores se referiram ás iniciativas oficiais, para valorização deste campo de actividades, sendo, no final, lidos os telegramas de saudações que iam ser enviados aos srs. presidente do Conselho, ao ministro da Educação Nacional, ao director-geral dos Desportos e a outras entidades.

LIQUIDAÇÃO DE 1 SALDO DE MALHAS

A PRINCIPIAR AMANHÃ ATÉ AO DIA DE REIS

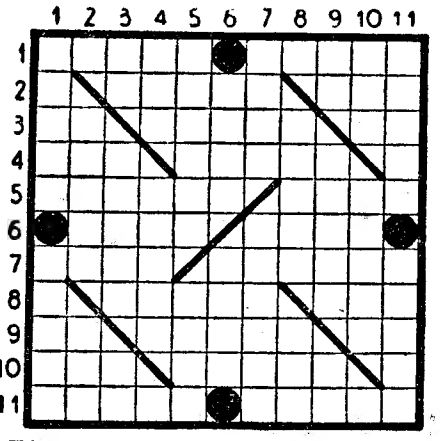
E BAIXA NOS PREÇOS DE FÁBRICA EM CAMISARIA, GABARDINES, ROUPAS INTERIORES, E ATÉ NAS MAIS LINDAS E FINAS MALHAS P. HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

DEFENDA AGORA O SEU DINHEIRO NA

Fábrica do Rossio Entrada pelo Arco Bandeira (ao Rossio) 1ª Porta - 1.º andar

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3334



HORIZONTAIS 1—Região entre o Egipto e a Abissinia. A mais importante cordilheira da Europa. 2—Castas. Actuei. 3—Rio da Guiné portuguesa. Habitar. Prefixo de privação. 4—Aquela pessoa. Planas. 5—Substituir. Clava. 6—Prendas. Truão. 7—Estavam. Rio que banha Metz. 8—Moradia de familia nobre e antiga. —Oceano. 9—Artigo (pl.). Porco. Ercarnece. 10—Claridade. Terceiro estomago das aves. 11—Não menciona. Vila do distrito de Beja.

VERTICAIS: 1—Grande rio da Africa, que desagua no golfo da Guiné. Emigração. 2—Lubrificar. Afirmação. 3—Simbolo quimico do bromo. Espécie de antílopes. Gemido. 4—Seguiam. Ofertamos. 5—Arquipelago português no Atlantico. Fogo. 6—Sulcar. O mês das flores. 7—Pegas. Serra do distrito de Bragança. 8—Subdivisões. Olá! 9—Utensilio de padejar. Crescem. Aspecto. 10—Vila do concelho de Condeixa-a-Nova. Pegar. 11—Padeça. Estéril.

Ouça o programa «Palavras Cruzadas», que é transmitido ás SEGUNDAS-FEIRAS, ás 20 e 30, em RÁDIO RESTAURAÇÃO, e ás TERÇAS-FEIRAS, ás 21, em RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS. Produção de GILBERTO COTTA.

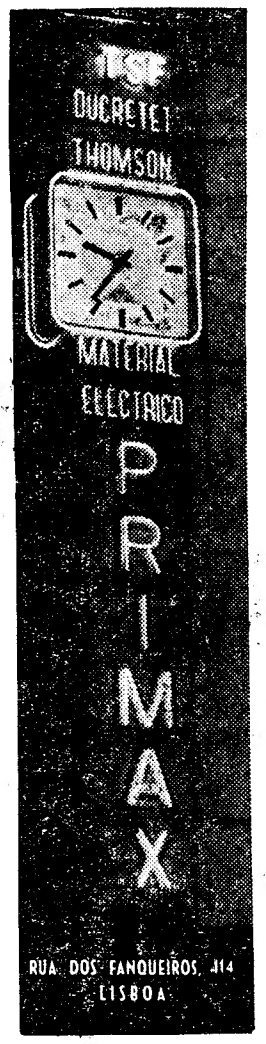
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3333

HORIZONTAIS: 1—Fanal. Feira. 2—Rio. Unira. 3—A's. Trela. Só. 4—Coima. Cem. 5—Alijó. Mirra. 6—Ura. Mui. 7—Anila, Apeou. 8—Ido. Cabal. 9—Na. Palor. Tu. 10—Butan. Mar. 11—Anima. Exala.

VERTICAIS: 1—Fraca. Ainda. 2—Ais. Lunda. 3—Nó. Cirio. Bi. 4—Tojal. Pum. 5—Lurio. Acata. 6—Nem. Ala. 7—Filam. Abone. 8—Era. Impar. 9—Ia. Cruel. Má. 10—Sério. Tal. 11—Aroma. Usura.

Peugas de Lã Inglesas
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104—RUA DO CARMO—106

APARELHAGEM SIMPSON



APARELHAGEM SAUTER

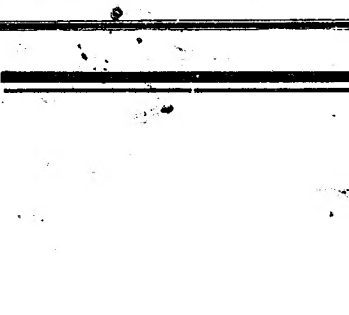
MAQUINAS SINGER PARA COSER

SINGER

A maior Organização em todo o Mundo de Fabrico e Venda de Maquinas de Costura

---

BUSH RADIO



ESC. 1.890$00
PRESTAÇÃO MENSAL:
ESC. 85$00

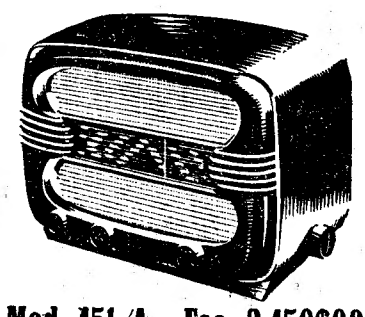
O melhor e mais completo receptor de baixo preço até hoje construido; com o inigualável exclusivo BUSH, permitindo o funcionamento em 6 volts

Peça a qualquer agente BUSH uma demonstração deste magnifico rádio popular

DISTRIBUIDORES:
UTILIDADES ELÉCTRICAS, L.DA
RUA ALEXANDRE HERCULANO 5-1.º
LISBOA

Tecidos para estofos e decorações
CONFORTO DO LAR, L.DA
Rua D. Duarte, 2, 2.º-Tel. 34830
(à Praça da Figueira)
PREÇOS DE REVENDA

HORNYPHON
RÁDIOS DE NOVA TÉCNICA



Mod. 451/A Esc. 2.450$00

Notável pela sua categoria musical e pelo requintado bom gosto da sua apresentação!

Pelo sim, pelo não... oiça um HORNYPHON

RICO

LEILÃO

— DE —

Mobiliário, estofos e adornos
ULTRA-MODERNO

PRATAS, «CARPETTES», BONITOS LUSTRES, QUADROS, BELAS CÓMODAS ESTILO LUÍS XV E DIVERSO MOBILIÁRIO INGLÊS; BRONZES, PORCELANAS, ETC.

QUE GUARNECE A ESPLENDIDA HABITAÇÃO NA

Rua Rodrigo da Fonseca, 82, 1.º, D.to

(Prédio moderno c/ elevador)

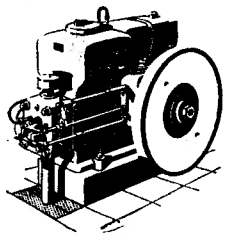
e será vendido pelas maiores ofertas
Hoje, Domingo, às 21 h.

Conforme anuncio mais discriminado no «Diário de Notícias».

TRATA ESTA RICA ALMOEDA A
Agência de Leilões ERNESTO BENTO JUNIOR
TELEFONE 32652

UNIPORN

MOTORES DIESEL-INDUSTRIAIS



OS MAIS SÓLIDOS E ECONÓMICOS
10 e 12 HP/1.000 R. P. M.
10 HP/600 R. P. M.
ENTREGAS IMEDIATAS
C. SANTOS, L.DA
LISBOA — PORTO

Mobilias tipograficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61, (ao Camões),
Tel. 26550

ESQUENTADORES

a gás ou a petróleo
BANHEIRAS
e todos os artigos para
CASA DE BANHO
LOIÇA SANITÁRIA
A pronto ou a prestações
J. Costa & Silva, L.da
RUA ARCO DO BANDEIRA, 79-1.º
(só no 1.º Andar)
Telef. 26713 LISBOA

O MAIS PERFEITO MOTOR
A mais perfeita organização do País
CONCESSIONÁRIOS:
MICROMOTOR, L.DA
Avenida Paris, 3 — Telef. 76138-9 — LISBOA

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

PELES

DAVID KIT

O maior e mais fino sortido de toda a pelaria fina, principalmente em Vison, Castor, Astrakan, Petit-gris, Ratmousqué e Arminho.

AVENIDA SIDÓNIO PAIS, 24
TELEFONE 48089

PIANOS

Verticais e de cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.DA
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Bombas de injecção para oleos pesados.

C.A.V. LIMITED

MATERIAL ELÉCTRICO

Sobrecelentes em embalagens seladas
REPRESENTANTES GERAIS

ELECTRO AUTOMOBILISTA

Estação de serviço própria
Garagem D. João V, Lda.
R. Custódio Vieira, 4 A/D
Telefone 66697

STAND DE PEÇAS
55, Rua da Glória, 59
Telefone 25447

LISBOA

RCA

Como brinde útil e agradável ofereça um aparelho de telefonia

Compre RCA que compra o melhor

Sociedade Geral

Para: **Casablanca** e **Dakar** (se convier)
Bissau, Praia e **S. Vicente**
(Via Leixões)

O n/m «ALFREDO da SILVA»

Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias 4, 5 e 7 de Janeiro para sair a 10

Passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Tratar
Lisboa: **RUA DO COMERCIO, 39** — Tel. 30551
Porto: **RUA SA' DA BANDEIRA, 82** — Tel. 27363

O Retiro da Bairrada

em Benfica

Ocorridos 3 anos de silencio, reabre no dia de Ano Novo este belo Retiro.

Servem-se almoços, merendas, jantares e ceias regionais, não faltando o já celebre leitão a sair do fôrno e os apetitosos franguinhos assados em môlho de leitão. Também somos os unicos fornecedores em Lisboa do autentico leitão da Bairrada e do vinho Anadia (especial) em garrafinhas. Desconto aos revendedores. T. 58594.

AFRA

AGENTE DE LEILÕES

Av. da Republica, 3-3.º
Telef. 54351

Deseja Boas Festas e um feliz Ano Novo aos seus Ex.mos Clientes, Amigos e Familias.

AIDA PINTO

PARTEIRA-ENFERMEIRA
R. Saraiva de Carvalho, 226, 2.º
Telef. 6 5396

+

Carlos Mendes Franco
FALECEU

ALDA DA COSTA MENDES FRANCO DE LIMA QUEIROZ e seu Marido Francisco Mendes Franco, Sua Mulher, Filhos e Nora, José Mendes Franco e mais Familia, participam o falecimento do Seu Querido Pai, Sogro, Irmão, Cunhado, Tio, Sobrinho e Primo, cujo funeral se realizou em 24 do corrente para o Cemitério dos Prazeres, não se tendo feito participações, nem anuncios, por expressa determinação do finado.

Sua Familia manda rezar segunda-feira, 31 do corrente, pelas 10 horas, uma Missa na Igreja de S. Mamede por seu eterno descanso.

A inauguração da ponte de Vila Franca

Fala o chefe do Estado

(Continuação da 1.ª página)

pensamento do sr. presidente do Conselho, quando tomou nas suas mãos hábeis e honradas a administração deste País, de que não só fez a mais rápida recuperação do atraso em que nos encontravamos em todos os sectores da vida nacional, como também de trabalhar, séria e construtivamente, para o futuro, para as gerações que nos hão-de seguir, investindo todos os cabedais disponiveis em empresas que enriqueçam e apetrechem o País. Só assim é possível criar as condições que proporcionem, alfim, a firme subida do nível de vida da nossa boa gente.

A tal devemos que aqui viessemos hoje inaugurar a Ponte Marechal Carmona, que ligando as margens do Tejo, interessa não só a esta região, mas, sim, a todo o País, porque ela encurta distancias e permite fácil circulação a todos os homens e sua fazenda.

Salientarei ainda que todos os que concorreram para pôr de pé esta obra, tanto os que nos gabinetes dos ministros e dos engenheiros, através de profundo labor intelectual a conceberam, projectaram e fizeram executar, como os que se empregaram na obscura, mas altamente prestimosa tarefa de remover os obstáculos e trabalhar os materiais, todos têm juz a receber, satisfeitos e orgulhosos, os entusiásticos aplausos daqueles muitos cidadãos que aqui quiseram vir manifestar-lhes a sua gratidão. Bem hajam, porque souberam cumprir com o seu dever! No extremo da ponte, moldada em bronze, a efigie daquele que foi chefe respeitado deste bom povo português durante uma quadra notabilíssima da vida da Nação ficará, pelos tempos fora, a recordar aos que por ela passarem a diligência que os homens da nossa geração puseram em nos deixar largo património, aumentado em tão difícil periodo para a humanidade, mercê do seu trabalho, espírito de sacrifício e acrisolado amor á terra em que nasceram.

Fala o chefe do Govêrno

(Continuação da 1.ª página)

o fizesse como chefe do Governo, até por exigências da ética da própria constitucionalidade. Prosseguindo afirmou:

—Uma coisa eu sabia—era a data da conclusão da obra».

O chefe do Governo passou então a referir-se com elogio á capacidade dos técnicos portugueses, que podem ombrear inteiramente com os estrangeiros. Capacidade que não é de ontem —disse—por isso que, ao procurarem-se as razões profundas e as origens das coisas, se encontra que, para além das notáveis realizações, a suceder-se num ritmo crescente, superior á matéria bruta que as constitui e até á técnica que parece por milagre as faz surgir, alguma coisa as explica, as ilumina, as torna efectivamente possíveis: um pensamento, uma vontade um estado, digamos a palavra, uma política.

Não pode ser impertinente — acrescentou o chefe do Governo—lembrá-lo num acto com que muito deliberadamente se quís encerrar as bodas de prata do 28 de Maio, embora nele estejam também de parabéns, e de modo particular, o titular das Obras Publicas e o seu ministério. Em plena Natureza, em face do largo Tejo e adivinhando a leziria imensa, sob o céu protector e as bençãos de Deus, homens de vastas regiões celebram como numa grande familia, uma vitória incruenta, a vitória sobre os elementos e os obstáculos naturais. E riem, folgam e trasbordam de alegria, porque esta obra magnifica lhes enriquece a paisagem, lhes facilita o trabalho, os ajudará a levar a vida nobre e séria, tal como a queremos e amamos. E esta é, precisamente, uma imagem da vida, na sua verdade, na sua beleza, na sua glória.

(Continuação da página central)

chal Carmona, cujo nome foi dado á Ponte, disse: «Merecida homenagem foi esta que toca sobremaneira o coração de todos os Portugueses: Carmona vive sem existir e a Revolução continua sem que haje qualquer revolta».

Afirmou que esta ponte tem ainda o mágico condão de contribuir para que, num abraço paternal, Vila F. de Xira possa envolver todas as demais terras da leziria e do Alentejo, sendo isto um poderoso factor no desenvolvimento económico da região, que fica sendo o meio mais rapido de facilitar as comunicações entre o Norte e o Sul do País».

Disse que, além do Ribatejo e do Alentejo, a Ponte serve também outras regiões e, na generalidade, por isso Portugal inteiro vibra e aplaude a obra. Terminou dizendo: «Vila Franca de Xira, pela minha voz, agradece-a e faz coro unanime com aqueles que reconhecem o interesse, o alcance e a projecção deste grandioso melhoramento. Honra e Gloria ao Governo da Nação. Viva Portugal!»

O agradecimento das regiões ao Sul do Tejo

O lavrador sr. Filipe Malta da Costa, em nome do Alentejo, começou por dizer que a inauguração da ponte de Vila Franca representa um dos maiores beneficios provenientes do acerto com que o Pais vem sendo conduzido. Complemento da rede de estradas, a ponte vem ligar pela melhor forma as duas margens do Tejo.

«Ante a nossa vista—disse—desenrolam-se dez mil hectares dos mais produtivos do País, os Campos de Vila Franca, mas lavradores e campinos sabem como muitas vezes as águas lhes cortavam a saída, deixando-os á mercê das cheias do Tejo, e alguns perderam a vida na luta. A tal se obstou na medida do possivel, e a ponte vem agora tornar também possiveis possibilidades que, no que se refere ao Alentejo, aqui venho agradecer».

O orador dirigiu-se depois ao sr. presidente do Conselho que para os homens do campo —disse—é Salazar, o amigo querido, a quem agradecer tudo que tem feito é apenas acto de inteira justiça. Soou uma grande ovação ao sr. presidente do Conselho, e o sr. Malta da Costa terminou afirmando que o sr. ministro das Obras Publicas é credor da estima e da admiração do Alentejo e que, se mais não fora, bastaria a construção desta ponte para o seu nome ficar ligado á obra de Salazar, o grande português. Novas ovações soaram em homenagem ao sr. eng. José Frederico Ulrich.

Falou a seguir o sr. eng. Frederico Ulrich, ministro das Obras Publicas, cujo discurso publicamos em outro local.

Depois de falar o sr. ministro das Obras Publicas, usaram da palavra os srs. presidentes do Conselho e da Republica, cujas declarações publicamos em outro local.

A entrega de condecorações e o desfile

Quando cessaram os aplausos ao seu discurso, o sr. general Craveiro Lopes disse ainda:

—Por proposta do sr. presidente do Conselho e ao abrigo do que me permite a Constituição tive o prazer de conceder mercês honorificas a pessoas que mais se distinguiram na execução desta obra. Peço ao sr. presidente do Conselho que se digne fazer entrega dessas condecorações, pois os agraciados sentirão uma grande honra em as receber das mãos de S. Ex.ª.

O sr. dr. Oliveira Salazar acedeu com um sorriso e principiou, imediatamente, a chamada dos agraciados, os primeiros dos quais foram os srs. eng.os Guerreiro Nuno e Catarino. A entrega das condecorações foi sublinhada por grandes salvas de palmas.

Principiava, entretanto, o desfile das representações dos distritos de Lisboa, Santarém, Setubal, Evora, Beja e Portalegre, á frente das quais avança uma luzida cavalgada de campinos. Ouvem-se acordes musicais e estoiram morteiros no ar. Vila Franca, inundada por dezenas de milhar de pessoas, vive um dia inolvidavel que se encerrará com iluminações, exposição de montras e festas nos clubes locais.

Três placas de agradecimento

O sr. tenente José de Sousa Nazaré, presidente da Camara Municipal, acompanhado de três camponesas, entregou ao sr. presidente da Republica, ao presidente do Conselho e ao ministro das Obras Publicas artísticas e valiosas placas em prata, tendo as armas de Vila Franca de Xira e coroas de louros em prata dourada, respectivamente com as seguintes inscrições: «A S. Ex.ª o sr. presidente da Republica, general Francisco Higino Craveiro Lopes, homenagem de Vila Franca de Xira na inauguração da Ponte Marechal Carmona. A 25 anos da Revolução Nacional, 30 do 12 de 1951»; «A Salazar, orgulho e glória da Nação, Vila Franca de Xira agradecida, na inauguração da Ponte Marechal Carmona. A 25 anos da Revolução Nacional»; e «A S. Ex.ª o sr. ministro das Obras Publicas, eng.º José Frederico de Casal Ribeiro Ulrich, Vila Franca de Xira reconhecida. Na inauguração da Ponte Marechal Carmona».

Inauguração de um posto de abastecimento da Vacuum

Na bifurcação de estradas do Porto Alto, na margem esquerda do Tejo, a primeira que se encontra a sair da ponte de Vila Franca, sob o ponto de vista do trafego, um dos pontos mais importantes do sistema rodoviário do País, inaugurou hoje a Socony-Vacuum. um moderno posto abastecedor de gasolina e de lubrificantes.

E' interessante assinalar que a construção deste posto, dentro das normas da Socony-Vacuum, apresentou dificuldades inexistentes em outros pontos do País, como por exemplo a instalação de uma pequena geradora Diesel que não só fornece luz mas também força motriz para as bombas de gasolina.

Um homem morto e oito feridos num desastre de camioneta

FRONTEIRA, 30 *(Pelo telefone)*.—Esta manhã, sairam desta localidade duas camionetas, uma conduzindo mulheres e outra homens, todos elementos do grupo folclórico da Casa do Povo. Destinavam-se a Vila Franca de Xira, onde iam assistir ás festas da inauguração da ponte, mas, ao passar na ponte de ferro, que fica a 5 quilómetros de Arraiolos, a camioneta que conduzia os homens voltou-se, perecendo no desastre José de Matos Glória, um dos seus ocupantes. Oito dos outros passageiros receberam ferimentos de certa gravidade, vindo dois destes, António Rebelo e Miguel Martins, para Lisboa, onde ficaram internados no hospital de S. José. As outras seis vítimas foram hospitalizadas em Arraiolos.

Um motociclista e um peão vítimas de acidente

Esta manhã, quando o marítimo José Cruz, de 37 anos, morador na R. D. João IV, 3, r/c., seguia numa moto para Vila Franca de Xira, onde ia assistir á inauguração da nova ponte, ao passar em frente do campo de jogos da fábrica de Sacavém, para se desviar dum homem que levava umas chapas ás costas e quando este se desviava também, tocou com as chapas no motociclista, resultando ambos cairem e ficarem muito feridos. Conduzidos numa ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Sacavém, ao hospital de S. José, ficaram ambos internados na sala de observações, onde a segunda vítima declarou chamar-se João de Barros, ser jornaleiro, ter 52 anos de idade e residir na Rua do Rosário, em Moscavide.

FOI ABATIDO UM LOBO

que dizimava os rebanhos em Grandola

GRANDOLA, 29.—Há cerca de dois meses que se notava em diversas herdades e especialmente na de Ameira, o aparecimento de cabeças de gado mortas de noite, registando-se o desaparecimento de outras. Embora caso raro, neste concelho, suspeitava-se de obra de lobos. Ontem, deu-se uma caçada na área de Sobreira Só, e numa batida a um local onde apareceram vestígios da fera, foi abatido com dois tiros, por Manuel Pereira, de Corte da Vinha, um formidável lobo que á distancia de dez passos corria para atacar.

A fera que pesa cerca de 50 quilos, veio para esta vila para exposição.

Avião perdido

BUFFALO (Nova York), 30.—Não há notícias de um avião comercial com 38 pessoas a bordo que partiu de Pittsburg a caminho de Miami e que devia pousar em Buffalo ontem ás 21 e 47 (locais). Não se recebeu mensagem alguma do avião e já começaram as pesquisas.—(F. P.).

Ao Ultimo Figurino

APRESENTA UM SORTIDO MARAVILHOSO DE BRINDES PARA O ANO NOVO ADQUIRIDOS EM PARIS E LONDRES

20--Rua Garrett--24

GABARDINES

IMPERMEAVEIS e SOBRETUDOS

O melhor sortido do País aos mais baixos preços

CASA INGLESA

EM LISBOA
RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)

NO PORTO
RUA DE SANTA CATARINA, 84
(Esquina da Rua Passos Manu

LUZ FLUORESCENTE

Produtos de inexcedivel qualidade das principais fábricas dos E. U. da América
Grande sortido de Circlines, Reflectores, Candeeiros e Armações
Instalações completas
Aos melhores preços
—/ Descontos especiais a revendedores /—
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
PRAÇA DA ALEGRIA, 44, 1.º, LISBOA
Telef. 34774

ROBERTO

Largo Martim Moniz—Pavilhão dos Ourives, loja n.º 16
é a casa que vende mais barato
Joias, Pratas, Ouro e Relógios

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º—Tel. 26660
Dr. F. Martins Pereira—Medicina geral, 15 h.
Dr. Cancela de Abreu—Medicina geral. Doenças nervosas, ás 3.as, 5.as e sabados, 19 h.
Dr. A. Pina Junior—Doenças das crianças, 17 h.
Dr. Anacleto Miranda—Doenças dos olhos, 16 h.
Dr. Cordeiro Lobato—Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. Jorge Falcão—Doenças da pele, sifilis, 15,30 h.
Dr. Fontoura Madureira—Rins e vias urinarias 5 h.
Dr. Luiz Leite—Operações Senhoras, gravidez 17 h.
Dr. José Pereira de Pina—Boca e dentes, 17 h.
Dr. Gentil Branco—Raios X.
Dr. Formigal Luzes—Agentes fisicos, maçagens e ginástica médica.
Dr. Reis Vaio—Análises clinicas.
Dr. Luiz Abecasis—Eletrocardografia

Os Jugoslavos
acusam os Húngaros
de estar a fortificar
a ilha do rio Mura

BELGRADO, 30.—Um correspondente especial da agência noticiosa jugoslava informou que os Hungaros tinham começado a fortificar a pequena ilha que ocuparam há uns 10 dias no rio Mura, o qual constitui a fronteira entre os dois países. O Governo jugoslavo protestou na quinta-feira contra a ocupação da ilha, que foi separada da terra firme jugoslava em 1946 pelas inundações. Pede a retirada das tropas hungaras.

Segundo o correspondente daquela agência, há 150 soldados hungaros na ilha que tem 300×200 metros. Esses soldados cavam trincheiras e levantam fortins. Reforços de homens, armas e material têm estado a ser enviados, de noite, da margem do Mura pertencente á Hungria. Informa ainda a agência que, em frente da ilha, em território hungaro, estão a ser concentradas tropas com morteiros e metralhadoras pesadas.—(Reuter).

Os mercanos vão protestar
contra os efectivos russos na Hungria

WASHINGTON, 30—Existe em certos circulos a impressão de que o departamento de Estado tencionaria apresentar um protesto á U. R. S. S. por manter efectivos militares aparentemente consideraveis na Hungria e outros países. Segundo o tratado de paz assinado entre os aliados e a Hungria, a U. R. S. S. tem o direito de manter neste país os efectivos militares que considere necessários para manter livres as vias de comunicação com as tropas russas de ocupação estacionadas na Austria. Embora nenhuma restrição seja imposta na matéria pela letra do tratado de paz, os dirigentes americanos entenderiam que o espirito do mesmo tratado teria sido violado se houvesse efectivos militares russos muito importantes na Hungria. Como se sabe, o avião militar americano há pouco obrigado a aterrar na Hungria foi interceptado por aviões de caça sovieticos.—(F. P.).

RESTAURANTE
Chave d'Ouro
Reveillon
Dança-se toda a noite
Atracções
Orquestra, etc.
ANO NOVO
JANTAR-ESPECIAL
com CONCERTO
MARCAM-SE
as restantes mesas

Dunhill
O melhor cigarro americano
Todas as tabacarias já estão abastecidas destes deliciosos cigarros

NINA
IRENE RENY
Nas mais recentes canções Francesas
REVEILLON Entrada Se eccionada

Há progressos
mas muito lentos
nas nogociações
para cessar fogo na Coreia

PAN MUN JON, 30 — Os comunistas informaram hoje que consideravam as propostas aliadas, apresentadas ontem, como um passo para a frente, mas que julgavam que a proibição sobre a construção de aeroportos militares era «absolutamente inaceitável». Esta declaração foi feita hoje, quando reuniu a subcomissão de fiscalização do cessar fogo.

Os negociadores das Nações Unidas tinham proposto ontem retirar o seu pedido de inspecção aérea da Coreia do Norte durante o armisticio, se os comunistas retirassem os seus pedidos para renovação de aeroportos. A subcomissão adiou os trabalhos depois de realizar a reunião da manhã.

O major-general Howard Turner, delegado das Nações Unidas, disse aos comunistas que era inutil reunirem-se esta tarde se nada tivessem de novo a oferecer.

O comando das Nações Unidas disse que a reunião da manhã não tinha feito qualquer progresso.

Quando a subcomissão dos prisioneiros terminou a sessão da manhã, as Nações Unidas informaram que «nada de novo acontecera». Deve reunir de novo esta tarde.—(R.).

Os combates continuam

TÓQUIO, 30—As tropas das Nações Unidas, combatendo em temperaturas negativas, repeliram uma série de ataques comunistas na frente Ocidental da Coreia a alguns quilómetros de Pan Mun Jon, onde se realizam as conversações de cessar fogo.

Os comunistas, com a força de mil homens, apoiados por fogo de artilharia, tentavam reconquistar terreno que lhes fora tomado pelas Nações Unidas num ataque anterior.

Anteriormente, os comunistas apossaram-se de terreno das Nações Unidas na sexta-feira, sendo depois expulsos.

Um porta-voz do exército disse que os combates a Ocidente de Korangpori continuaram durante todo o dia e terminaram á noite, quando as Nações Unidas sustiveram o ultimo ataque comunista a uma posição nas colinas.

Aviões das Nações Unidas lançaram bombas de «napalm» sobre os comunistas em três dos principais pontos de contacto durante a batalha para a posse da colina.—(R.).

«O Milagre de Milão»
e Vittorio de Sicca foram distinguidos pelos críticos americanos

ROMA, 30—Vittorio de Sicca recebeu ontem, por via aérea, o trofeu que lhe foi atribuido pelos críticos nova-iorquinos, em virtude do seu filme «O Milagre de Milão» ter sido proclamado «o melhor do ano», na categoria de filmes estrangeiros exibidos na América.—(E.).

Os Americanos
vão levar Londres
a reconhecer ao Egipto
a sub rania do Sudão?

WASHINGTON, 29 — Segundo correnos circulos diplomáticos desta capital, o Governo americano estaria decidido a exercer pressão junto do Governo britanico, no sentido de este consentir num eventual reconhecimento da suserania do rei do Egipto sobre o Sudão.

Em contrapartida, as autoridades egipcias acederiam a resolver as dificuldades existentes entre o Egipto e as nações ocidentais.

Dizia-se também nos mesmos circulos que Winston Churchill estaria na disposição de discutir este assunto na sua próxima visita a Washington. No caso de o Governo inglês aceitar a ideia, o Governo americano exigiria dos dirigentes egipcios que concordassem em principio com a participação do Egipto nos projectos de organização da defesa em comum do Próximo Oriente, e que autorizassem um plebiscito no Sudão para se determinar se o povo sudanês deseja ou não ficar ligao á coroa egipcia.—(F. P.).

Tiros em Ismaília

ISMAILIA, 30—Foram ontem disparados tiros nesta cidade, quando uma multidão se manifestava contra a prisão pela Polícia egípcia de um chefe terrorista, segundo disse hoje um porta-voz oficial britanico. Alguns manifestantes foram levados para a sede da Polícia. Um preso foi mais tarde posto em liberdade sob fiança. Outro egipcio fora preso ontem quando foi encontrado num depósito do exército britanico.—(R.).

A mediação do Paquistão

CAIRO, 30—«Tudo quanto sei a respeito de um plano de mediação do Paquistão no conflito anglo-egípcio», declarou esta noite aos jornalistas o chefe do Governo egípcio, «foi lido por mim nos jornais e não o soube de outra fonte. Não posso definir atitude sobre um plano de mediação que me não foi comunicado oficialmente».—(F. P.).

Mensagem pontifícia
aos presos de todo o Mundo

CIDADE DO VATICANO, 30—O Santo Padre transmitiu pela rádio uma mensagem aos presos das cadeias de Mundo inteiro, a fim de lhes patentear os sentimentos de compaixão paternal e exortá-los a procurar nas suas provações e na expiação as condições do seu resgate. Dirigindo-se a todos os reclusos, Pio XII, antes de lhes lançar a bênção, disse: «Que a vossa condição seja um severo aviso a quantos, mais do que vós, são verdadeiramente culpados: os que fazem da Imprensa, dos espectáculos, das associações e, em alguns casos, até da escola, meios de auferir lucros ávidos, se não até a premeditada corrupção da infancia, espezinhando a sagrada inocência dos pequeninos e acumulando assim imensas ruinas morais».—(F. P.).

NÃO HÁ ÉPOCAS MÁS
para quem for cauteloso. Antes de tomar qualquer compromisso visite a Grande Ourivesaria Pimenta. Rua Augusta, 253 a 257.

O temporal
atrasou 72 horas
a partida de Churchill
para os Estados Unidos

LONDRES, 30—O primeiro-ministro britanico, Winston Churchill, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Anthony Eden, devem partir hoje no «Queen Mary» para os Estados Unidos.

Churchill entrou a bordo do gigantesco paquete em Southampton aos 55 minutos de hoje, no momento em que um exército de homens trabalhava afanosamente, á luz de holofotes, a fim do barco estar pronto a partir ás 11 e 15, hora marcada. Para não atrasar mais o seu horário, o «Queen Mary» deixará de receber algumas toneladas de carga cujo embarque estava previsto.

O «Queen Mary» atracou com 72 horas de atraso, ontem, após uma tempestade atlantica considerada pelo comandante, capitão Harry Grattidge, como a pior que tinha enfrentado em 37 anos.

Churchill e Eden são acompanhados por lord Ismay, secretário para as Relações com a Comunidade, e lord Cherwell, tesoureiro-geral.—(R.).

A partida foi adiada

SOUTHAMPTON, 30 (Urgente).—A partida do «Queen Mary» foi adiada por 24 horas devido á avaria de uma ancora. A companhia disse ter a esperança de que o paquete partisse amanhã ao meio-dia.

Churchill e o seu séquito de 35 pessoas, incluindo três ministros e dois chefes de estado-maior, embarcaram no paquete á 1 hora de hoje. Segundo parece, tencionam permanecer a bordo durante todo o dia.—(R.).

Pousada de Vale de Lobos
(BELAS-SABUGO)
Esmerado serviço de almocos
Chás e Bar
ÓPTIMA COZINHA REGIONAL
EMENTAS
SEGUNDA-FEIRA
Sopa á Camponesa
Filetes de linguado á Colbert
Escalopes de vitela á Minhota
Queijo, fruta e café.
TERÇA-FEIRA
Canja de Peru
Medalhões de pescada á Francesa
Peru assado á Portuguesa
Doce: Bolo Rei e Puding Flan
Queijo, Fruta, Café e Brandy ou Porto
Estancia privilegiada para fins de semana com «apartemans» e quartos
A POUSADA TEM AQUECIMENTO
Marcam-se mesas e quartos pelo
TELEFONE 73130

Pretende vender as suas joias ou pratas?
Consulte os preços da
Ourivesaria Portugal
Rossio, 122

«Aquário»
Restaurante elegante da Capital
VICENTE PALOP, o cantor do momento, em ritmos modernos, e TORREGROSA, pianista espanhol de categoria internacional
Baterista: JOSÉ MEDINA
Rua Jardim do Regedor, 34-50
Telef. 27393

A CHOUPANA
Restaurante cosmopolita
AMARAL LOPES
ao piano
Baterista
FERRÃO
Telef. S. Pedro 99

«ENGLISH-BAR»
Restaurante de luxo
Animado baile até de madrugada e agradáveis surpresas
Estrada Marginal — Monte Estoril
Telef. Estoril 413

A Direcção destes três Restaurantes lembra aos seus estimados clientes a conveniência de marcarem as poucas mesas que restam para o «REVEILLON» que será repleto de grandes surpresas.
—Marcam-se mesas pelo telefone—

Café Chave d'Ouro
Reveillon
RÉS-DO-CHÃO, 1.º ANDAR, SALÃO DE CHÁ
E NO RESTAURANTE — JANTARES E CEIAS
2 ORQUESTRAS
RESERVAM-SE MESAS EM TODAS AS SECÇÕES

DANDY
Pastelaria - Salão de Chá
Praça da Figueira, 8-A — 8-B
Telef. 27480
O MELHOR
BOLO REI DE LISBOA
Fornadas diárias e consecutivas